



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
Centro de Ciências da Educação
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA



Katiusa Stumpf

**ÉTICA NOS PERIÓDICOS BRASILEIROS E ESPANHÓIS DE CIÊNCIA
DA INFORMAÇÃO E BIBLIOTECONOMIA DISPONÍVEIS NO
PERÍODO DE 1997 A 2006**

Florianópolis, 2009.

KATIUSA STUMPF

**ÉTICA NOS PERIÓDICOS BRASILEIROS E ESPANHÓIS DE CIÊNCIA
DA INFORMAÇÃO E BIBLIOTECONOMIA DISPONÍVEIS NO
PERÍODO DE 1997 A 2006**

Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Biblioteconomia, do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia. Orientação de: Prof. Francisco das Chagas de Souza.

Florianópolis, 2009.

FICHA CATALOGRÁFICA

S929e

STUMPF, Katiusa.

Ética nos periódicos brasileiros e espanhóis de ciência da informação e biblioteconomia disponíveis no período de 1997 a 2006 / Katiusa Stumpf. Florianópolis: UFSC, 2009. 65f.

Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal de Santa Catarina, 2009.

1. Ética bibliotecária. I. Título.

CDU - 023.4

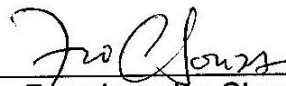
FOLHA DE AVALIAÇÃO

Katiusa Stumpf

Ética nos periódicos brasileiros e espanhóis de ciência da informação e biblioteconomia disponíveis no período de 1997 a 2006

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Biblioteconomia, do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia, aprovado com nota 10,0 (DEZ).

Florianópolis, 02 de dezembro de 2009.



Francisco das Chagas de Souza
Professor do Departamento de Ciência da Informação da UFSC
Doutor em Educação



Cláudia Finardi
Professora Especialista e Analista de Formação Profissional
Mestranda em Ciência da Informação da UFSC



Francisca Rasche
Professora Substituta do Departamento de Ciência da Informação da UFSC
Mestre em Ciência da Informação

AGRADECIMENTOS

Agradeço

Aos colegas, (não apenas da minha turma – 2006/1, mas de todo o Curso de Biblioteconomia, aos demais colegas de outros Cursos da UFSC, dos eventos, etc.);
Aos colegas mais próximos, com os quais timidamente dei os meus primeiros passos pela UFSC, Francieli Tibes; Murilo Mauro Silveira e André Rebelato;
Aos servidores técnicos e administrativos e a todos que trabalham para o funcionamento desta Universidade;
Aos professores deste Curso e aos professores substitutos que passaram por aqui;
A professora Rosângela Schwarz Rodrigues por ministrar as disciplinas referentes ao desenvolvimento do TCC e também por suas orientações nestas aulas;
A professora Estera Muzkat Menezes que aceitou participar da Banca avaliadora deste TCC, se necessário, como suplente;
As professoras Cláudia Finardi e Francisca Rasche que aceitaram participar da Banca avaliadora deste TCC contribuindo para o seu aperfeiçoamento.

Agradeço, em especial

Ao professor orientador Francisco das Chagas de Souza que me conduziu a Iniciação Científica e sempre deu-me a liberdade necessária para que eu pudesse estudar, ler e aprender com suas orientações, dicas e discussões de leituras;

Aos amigos que fizeram parte destes quatro anos de estudo, especialmente a Janaína Geraldini por ter cuidado de mim quando fiquei doente e a Leonita de Souza que mesmo distante sempre esteve presente;

Aos meus pais Oscar e Elenir pelo exemplo de coragem, superação e persistência em suas metas, além do amor, do carinho, do incentivo e também do apoio financeiro que me mantiveram dignamente nesta cidade;

Aos meus irmãos, Junior por seu exemplo de liberdade e independência; Racson por sua influência literária que me fez acreditar em meus sonhos e Kátia por ter aguentado ouvir todos os meus devaneios, além do carinho e do apoio moral do início ao fim;

Ao meu sobrinho Érik por sua alegria e graça infantil capazes de me fazer sorrir mesmo nos momentos mais difíceis;

Por fim, agradeço especialmente
ao Paulo Roberto Medeiros
por tudo que foi, que é e que sempre será em minha vida!

Agradeço a Deus por tudo e por todos, principalmente por todos!

“Teu bordão e teu cajado,
ao meu lado me dão força”
(BIBLIA, Salmo 23)

DEDICATÓRIA

Dedico esta Graduação em Biblioteconomia na UFSC

Aos colegas da Escola Estadual de Educação Básica Marcolina Rodrigues da Silva,
do Distrito Marechal Bormann, da cidade de Chapecó, Santa Catarina.

...Os Desbravadores do Oeste...

“O que importa quão cultos e atualizados sejamos, ou quantos milhares de livros tenhamos lido? O que importa é como nos sentimos, como vemos, o que fazemos depois da leitura; se a rua, as nuvens e a existência de outros significam algo para nós; se ler nos torna fisicamente, mais vivos.”
(ZAID, 2004, p.23)

RESUMO: A presença de discussão acerca de temas relativos à Ética na produção científica brasileira e espanhola de Biblioteconomia e Ciência da Informação é o enfoque principal deste estudo que advém da análise de periódicos desses campos de conhecimento. Para isso selecionou-se um título por cada região político-administrativa do Brasil e da Espanha, cuja edição tivesse se mantido regular no período de 1997 a 2006. Em cada um desses títulos, a partir de palavras-chave previamente definidas, foram identificados os textos científicos que trataram do tema. Desta forma buscou-se conhecer os fundamentos filosóficos e doutrinários, as temáticas e abordagens e as tendências da discussão Ética na produção periódica brasileira e espanhola de Biblioteconomia e Ciência da Informação. Com isso foi possível formar um quadro de avaliação comparativa do comportamento desta temática nesses dois países. Metodologicamente o trabalho envolveu a identificação dos periódicos e dos textos publicados sobre a temática; leitura e descrição dos mesmos; identificação dos aspectos apontados nos objetivos pretendidos; análise dos discursos utilizando a técnica do Discurso do Sujeito Coletivo; organização das ideias contidas visando chegar a uma síntese. Os resultados do estudo revelam que a discussão sobre a temática no Brasil e na Espanha no período estudado mostrou-se convergente em relação às Doutrinas e/ou Correntes da Ética que predominaram em seus textos, além dos fundamentos, temáticas, abordagens e tendências de discussão sobre as questões éticas. Conclui-se que a Ética é um tema pouco abordado na literatura científica de Biblioteconomia e Ciência da Informação no Brasil e na Espanha, embora, perceba-se a real preocupação com o tema por parte de alguns profissionais da informação que escrevem e publicam sobre o assunto. As temáticas encontradas nos textos dos periódicos brasileiros e espanhóis correspondem aos interesses da sociedade e aos profissionais da informação. São questões pertinentes para estudo e talvez devam ser inseridas nas discussões relativas ao processo de formação de tais profissionais.

PALAVRAS-CHAVE: Ética e Biblioteconomia. Deontologia Profissional. Discurso Ético. Produção Científica Brasileira. Produção Científica Espanhola.

RESUMEN: *La presencia de debate acerca de los temas relacionados con la Ética en la producción científica brasileña y española de Biblioteconomía y Ciencias de la Información, constituye el enfoque principal de este estudio que proviene del análisis de los periódicos de esos campos de conocimiento. Para eso se seleccionó un título por cada región político-administrativa de Brasil y de España, cuya edición hubiera sido regular en el período de 1997 a 2006. En cada uno de esos títulos y a partir de las palabras clave previamente definidas, se identificaron los textos científicos que trataron el tema. De esta forma intentó conocer los fundamentos filosóficos y doctrinarios, las temáticas y enfoques y las tendencias de la discusión Ética en la producción periódica brasileña y española de Biblioteconomía y Ciencias de la Información. Con todo esto fue posible formar un cuadro de evaluación comparativa del comportamiento de esta temática en esos dos países. Metodológicamente, el trabajo involucrados la identificación de los periódicos y de los textos publicados sobre la temática; lectura y descripción de los mismos; identificación de los aspectos señalados en los objetivos pretendidos; análisis de los discursos utilizando la técnica del Discurso del Sujeto Colectivo; organización de las ideas que contienen con el objetivo de llegar a una síntesis. Los resultados del estudio revelan que el debate sobre la temática en Brasil y España en el período estudiado se mostró convergente en relación con las Doctrinas y/o Corrientes de la Ética que predominaron en sus textos, además de los fundamentos, temáticas, enfoques y tendencias de debate sobre las cuestiones éticas. Se puede concluir que la Ética es un tema poco abordado en la literatura científica de Biblioteconomía y Ciencias da la Información en Brasil y en España, aunque se perciba una preocupación real por el tema por parte de algunos profesionales de la información que escriben y publican sobre el asunto. Las temáticas encontradas en los textos de los periódicos brasileños y españoles corresponden a los intereses de la sociedad y a los profesionales de la información. Son cuestiones pertinentes para el estudio y quizás deben insertarse en las discusiones relacionadas con el proceso de formación de dichos profesionales.*

PALABRAS-LLAVE: *Ética y Biblioteconomía. Deontología Profesional. Discurso Ético. Producción Científica Brasileña. Producción Científica Española.*

ABSTRACT: *The presence of discussion about issues related to Ethics in the Brazilian and Spanish scientific production of Library and Information Science is the focus of this study that results from the analysis of periodical publications of these fields of knowledge. For this study we selected a title for each political-administrative region of Brazil and Spain, whose edition had been kept regularly from 1997 to 2006. In each of these titles, from keywords previously defined, were identified scientific texts that dealt with the issue. Thus, we seek to know the doctrinal and philosophical foundations, the themes and approaches and trends of the Ethics discussion in the Brazilian and Spanish periodical production of Library and Information Science. It was then possible to form a framework for comparative evaluation of the behavior of this theme in these two countries. Methodologically the work involved the identification of journals and texts published on the subject; reading and description, identification of the aspects highlighted in the objectives pursued; discourse analysis using the technique of the Discourse of the Collective Subject, organization of contained ideas in order to reach a synthesis. The study results show that the discussion on the subject in Brazil and Spain during the study period proved to be convergent with respect to Doctrines and / or Chain of Ethics, which prevailed in their texts, beyond the foundations, themes, approaches and trends discussion on ethical issues. We conclude that ethics is a topic rarely addressed in the literature of Library and Information Science in Brazil and Spain, although, it can be perceived as a real concern about the theme by some information professionals who write and publish on the matter. The themes found in the texts of Brazilian and Spanish journals correspond to the interests of society and information professionals. These are relevant questions for study and perhaps should be included in discussions relating to the formation process of such professionals.*

KEY-WORDS: *Ethics and Library Science. Professional Ethics. Ethics Discourse. Brazilian Scientific Production. Spanish Scientific Production.*

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 Justificativas	12
1.2 Objetivos	13
1.2.1 <i>Objetivo Geral</i>	14
1.2.2 <i>Objetivos específicos</i>	14
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	15
2.1 Ética, moral e deontologia profissional como objeto de estudo	15
2.1.1 <i>Ética e moral no decorrer da história</i>	16
2.1.2 <i>Deontologia: origem, uso e desenvolvimento do conceito</i>	20
2.1.3 <i>Correntes e/ou Doutrinas da Ética Contemporânea</i>	22
2.2 Ética inserida no processo de construção social.....	27
2.3 Função social e comprometimento ético do bibliotecário na Era da Informação .	32
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	36
4 RESULTADOS E INTERPRETAÇÃO	42
4.1 Discursos do Sujeito Coletivo extraídos do <i>corpus</i> da pesquisa	42
4.1.1 <i>DSC 1 - Corpus dos textos brasileiros - [fundamentos, conceituações ou ações suportadas por doutrinas éticas e conduta profissional num contexto social profundamente penetrado pela tecnologia]</i>	43
4.1.2 <i>DSC 2 - Corpus dos textos espanhóis - [fundamentos filosóficos e doutrinários de questões éticas e deontológicas dos profissionais da informação e conduta profissional frente ao multiculturalismo e a interdisciplinaridade]</i>	45
4.2 Uma leitura interpretativa a partir da análise e síntese do <i>corpus</i> utilizado.....	47
4.2.1 <i>Interpretação - DSC1</i>	48
4.2.2 <i>Interpretação - DSC2</i>	50
4.3 Uma interpretação comparativa dos fundamentos filosóficos e doutrinários da discussão ética apresentados na produção periódica do Brasil e da Espanha de Biblioteconomia e Ciência da Informação	53
5 CONCLUSÃO.....	57
REFERÊNCIAS DE <i>CORPUS</i> DA PESQUISA	59
REFERÊNCIAS	61
APÊNDICE – Tabela modelo utilizada para a coleta dos dados	64

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho insere-se no contexto da disciplina CIN 5052 - TCC II – Trabalho de Conclusão de Curso. Sua temática é a mesma que vem sendo desenvolvida em etapas sucessivas, em dois períodos de pesquisa no Programa de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq) de 2007 a 2009. Estas pesquisas também desenvolvidas pela autora deste trabalho e sob orientação do professor Francisco das Chagas de Souza abordaram os seguintes temas: a Ética, a Moral e a Deontologia Profissional como temática de interesse da produção científica brasileira de Biblioteconomia e Ciência da Informação.

Na primeira etapa, de 2007 a 2008, foram estudados periódicos científicos brasileiros selecionados dentre os disponíveis online e conforme a região brasileira em que é editado; na segunda etapa foram abordados os anais do Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (CBBDD). Assim, tais pesquisas estabeleciam como objetivos conhecer os fundamentos filosóficos e doutrinários, as temáticas e abordagens e as tendências da discussão da Ética, da Moral e da Deontologia Profissional na produção periódica brasileira editada no período de 1997 a 2006, bem como nas discussões realizadas em eventos profissionais no período de 1991 a 2007.

Agora, através deste trabalho de conclusão de curso, buscou-se por uma fonte de informações proveniente de um país desenvolvido para que fosse possível fazer uma análise comparativa com os dados dos periódicos científicos de um país ainda em desenvolvimento, o que corresponde ao caso da pesquisa PIBIC quanto aos periódicos brasileiros. Assim, a Espanha foi selecionada por ser um país com condições econômicas e sociais mais desenvolvidas quando em comparação com a realidade brasileira e também por apresentar o espanhol como língua oficial, já que a autora deste trabalho não domina outras línguas estrangeiras além desta.

Por isso, foram estudados os fundamentos filosóficos e doutrinários, as temáticas e abordagens e as tendências da discussão da Ética, da Moral e da Deontologia Profissional na produção periódica da Espanha editada no período de 1997 a 2006. Com isso buscou-se formar um quadro de avaliação do comportamento desta temática nesses dois países. Desta forma puderam ser

comparadas as produções periódicas do Brasil e da Espanha referentes ao tema norteador deste estudo.

1.1 Justificativas

O principal motivo da escolha desta temática para este estudo está relacionado à constatação da existência de poucos trabalhos publicados sobre Ética, Moral e Deontologia Profissional na Biblioteconomia e Ciência da Informação; conforme apontaram os resultados dos relatórios de IC anteriormente mencionados, pode-se dizer que há uma carência de trabalhos publicados nesta área, indicando a necessidade, portanto, de serem desenvolvidos novos estudos, projetos e pesquisas sobre o temário.

Nota-se que parte significativa do desinteresse quanto ao assunto pode ser fruto da família e da escola, pois segundo Elias e Schroter (1993) tais fatos constituem um retrato da atual cultura, onde a causa não está fora dos indivíduos que compõem a sociedade. Conforme estes autores o que falta hoje para as pessoas é saber que a sociedade é um grupo de indivíduos que devem coordenar uma partilha. Atualmente, grande parte dos jovens (incluindo os estudantes universitários), pensa que o mundo em que vivem não vale à pena, que qualquer tentativa para mudá-lo seria esforço por nada. Para mudar isso é preciso mudar a noção de escola, de acesso a informação em bibliotecas escolares com estrutura e acervo capacitados para a demanda e, desde cedo rever as questões éticas.

A relevância da temática abordada para este estudo também pode ser considerada como um motivo norteador da mesma. Apesar de ser uma temática pouco apresentada em periódicos científicos e anais de eventos da área, Ética, Moral e Deontologia Profissional são temas que têm merecido atenção em muitos setores da gestão social. Pelo seu caráter predominantemente prático, a orientar as ações profissionais, direta ou indiretamente, a ética faz parte das preocupações imediatas do atender bem e com qualidade, que se insere no cotidiano dos profissionais da informação, dentre os quais está o bibliotecário.

Para melhor exemplificar a relevância desta temática Souza (2002, p. 132) discorre sobre a disciplina que ministra presente na grade curricular do Curso de Biblioteconomia da UFSC, sobretudo destacando o fato de que os estudantes do Curso, que em breve serão os novos bibliotecários, devem ter “a noção precisa do alcance social do seu trabalho, tanto no âmbito restrito de sua categoria profissional quanto no âmbito mais amplo das comunidades onde atua”.

Desta forma, os fenômenos que ocorrem no dia-a-dia das práticas de trabalho, ao exigir dos profissionais e de seus coletivos a definição de posturas de interação social, levam ao uso, interpretação e produção de conhecimentos filosóficos e científicos sobre a Ética, a Moral e a Deontologia Profissional.

Por fim, também se evidencia como razão acadêmica, realizar um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) previsto no plano de ensino desta disciplina, no âmbito da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Portanto, este trabalho insere-se no contexto da formação profissional dos estudantes de Biblioteconomia da UFSC.

Certamente as informações e o conhecimento adquiridos e aqui expostos poderão contribuir na formação de profissionais da informação por reunir dois ângulos significativos de sua atuação futura: o compromisso de prover acesso à informação aos usuários e o comprometimento com o melhor padrão de gerenciamento das unidades de informação nas quais atuarão.

1.2 Objetivos

Com base na introdução anteriormente apresentada e no entendimento da necessidade em se discutir o tema abordado neste trabalho e, ainda, visando conhecer a discussão sobre a ética profissional bibliotecária em diferentes realidades socioeconômicas do mundo, foram definidos os objetivos que nortearam esta pesquisa e que se apresentam nos próximos tópicos.

1.2.1 *Objetivo Geral*

Comparar os fundamentos filosóficos e doutrinários, as temáticas e abordagens e as tendências da discussão ética apresentados na produção periódica do Brasil e da Espanha de Biblioteconomia e Ciência da Informação, no período de 1997 a 2006.

1.2.2 *Objetivos específicos*

- a) Levantar as representações da ética expressas em periódicos científicos de Biblioteconomia e Ciência da Informação do Brasil e da Espanha;
- b) Identificar as ideias centrais, expressões-chave e ancoragens contidas no discurso dos textos;
- c) Resgatar os fundamentos filosóficos e doutrinários, as temáticas e abordagens e as tendências da discussão ética presentes no discurso dos textos

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste trabalho a Ética, a Moral e a Deontologia foram os temas selecionados para a localização e o estudo das informações obtidas, para o posterior conhecimento do que tem sido produzido no Brasil e na Espanha nos periódicos de Ciência da Informação. Desta forma, uma etapa da elaboração do projeto que antecedeu a realização e ao relatório da pesquisa, assim como da formulação do trabalho final, consistiu em buscar uma compreensão do que a literatura apresenta sobre o desenvolvimento histórico e teórico da Ética. Essa revisão está disposta nas subseções que se seguem.

2.1 Ética, moral e deontologia profissional como objeto de estudo

Considerando que o objeto de estudo diz respeito a um tema ou a um recorte temático sobre o qual se realizam questionamentos, os quais orientam para o desenrolar de atividades visando à obtenção de respostas, tem-se aqui três termos que determinam a temática deste estudo: Ética, Moral e Deontologia Profissional. E foi para melhor apreendê-la nesta etapa inicial, de fundamentação, que foi realizada, como se expõe a seguir, uma análise do que a literatura apresenta sobre a temática em questão. Deste exame inicial, pôde-se formar uma sustentação para perceber sua presença no âmbito da Biblioteconomia e Ciência da Informação, particularmente, no que diz respeito ao que se poderia encontrar nos artigos relacionados ao tema e publicados nos periódicos científicos selecionados para a realização deste trabalho.

2.1.1 *Ética e moral no decorrer da história*

Para Vásquez (1996) a palavra “Ética” provém do grego *Ethos*, que significa analogamente “modo de ser” ou “caráter” enquanto forma de vida também adquirida ou conquistada pelo homem. Por outro lado, a palavra “Moral” vem do latim *Mos* que significa costume. Conforme Vásquez (1996) esse costume é resultado do valor dado às atitudes de cada indivíduo; esse valor é conferido pelo homem na relação de uns com os outros. A Moral se refere, assim, ao comportamento adquirido ou modo de ser conquistado pelo homem. Portanto, originariamente, *Ethos* e *Mos*, “caráter” e “costume”, assentam-se num modo de comportamento que não corresponde a uma disposição natural, mas que é adquirido ou conquistado por hábito.

Ao conceituar tais termos, Boff em “Ética e moral”, apresenta o seguinte texto:

A ética é parte da filosofia. Considera concepções de fundo acerca da vida, do universo, do ser humano e de seu destino, estatui princípios e valores que orientam pessoas e sociedades. Uma pessoa é ética quando se orienta por princípios e convicções. Dizemos, então, que tem caráter e boa índole. A moral é parte da vida concreta. Trata da prática real das pessoas que se expressam por costumes, hábitos e valores culturalmente estabelecidos. Uma pessoa é moral quando age em conformidade com os costumes e valores consagrados. Estes podem, eventualmente, ser questionados pela ética. Uma pessoa pode ser moral (segue os costumes até por conveniência) mas não necessariamente ética (obedece a convicções e princípios) [...] (BOFF, 2003, p. 37, grifo do autor).

Souza (2002) explica que a Ética está relacionada ao perceber-se e sentir-se com relação ao outro ser; em uma noção de existência humana que situa o homem como o conhecimento ou consciência de si próprio, através do viver e do conviver, quando se realiza a construção de equilíbrio, resultante de luta e cooperação. Assim também surge, em meio a este contexto, a questão do “obrigar-se”, considerando o fato de que prometer cumprir e cumprir os pactos acordados está na base do conviver. A tolerância aparece como um esforço da redução da indignidade do submeter-se, indicando que toda pessoa é livre para ter as suas próprias convicções e aceitar que os demais tenham as suas.

O autor aborda o seguinte:

A ética, assim, está relacionada ao momento fundante do perceber-se e sentir-se em relação com o outro ser que é semelhante. Essa tomada de consciência de ser e de estar entre iguais exige a formulação de princípios que resguardem a individualidade e sua integridade no coletivo, concebendo a todos os de mesma origem como sendo iguais na relação com o mundo. (SOUZA, 2002, p. 17).

Vásquez (1996) relata que os problemas éticos caracterizam-se pela sua generalidade e isto os distingue dos problemas morais da vida cotidiana, que são os que se apresentam nas situações concretas; assim, conforme este autor, a Moral se resume como o “Modo de regular as ações entre os indivíduos e entre estes e a comunidade”. A Moral pode ser considerada como um fato histórico; um aspecto da realidade humana mutável com o tempo, uma vez que a consciência moral começa a se definir quando os indivíduos começam a identificar os sentimentos de culpa, de vergonha, que acompanham o reconhecimento de que determinado comportamento não foi como deveria ser. E estes sentimentos revelam também, juntamente com uma insatisfação particular, a compreensão de que se devia operar de outra maneira quando se podia fazê-lo.

Infere-se que a consciência moral é produto de um longo processo de desenvolvimento da humanidade. Desta forma, Vásquez (1996) afirma que se os seres humanos não precisassem uns dos outros, o conceito de Moral mudaria. Para este autor, uma nova Moral, verdadeiramente humana, implicaria numa mudança de atitude diante do trabalho, num desenvolvimento do espírito coletivista, na eliminação do espírito de posse, do individualismo, do racismo e do chauvinismo; pois considera que somente os indivíduos ou os grupos sociais que realizam determinados atos de uma maneira consciente e livre, podendo optar entre várias possibilidades, podem ser julgados moralmente.

Vásquez (1996) distingue que a Ética é o pensamento filosófico acerca do comportamento moral do homem, dos problemas morais e dos juízos morais; enquanto a Moral é o conjunto de normas, princípios e valores, aceitos ou descobertos de forma livre e consciente, que regulam o comportamento individual dos homens. O autor define “Ética” como o estudo da “conduta ideal”, esta decorrente de um conceito mais amplo, o de “homem ideal”. Sua utilidade mais presente consiste em ditar as qualidades das ações humanas, definindo-as como boas ou ruins, tendo como norte a razão da felicidade “o soberano bem”. Para Vásquez (1996) a Ética é uma ciência que estuda os valores e virtudes do homem,

estabelecendo um conjunto de regras de conduta e de postura a serem observadas para que o convívio em sociedade se dê de forma ordenada e justa.

A história da Ética e da Moral, Marcondes (2007), se entrelaça com a história da filosofia, e é nesta que ela fundamenta-se buscando regular o desenvolvimento histórico cultural da humanidade. Segundo o autor, a partir dos textos de Aristóteles e Platão, observa-se que, no Ocidente, a Ética inicia-se com Sócrates. Para Platão, o indivíduo que age de modo ético é aquele que é capaz de autocontrole, de “governar a si mesmo”. Isso só seria possível com o conhecimento do bem, que é obtido pelo indivíduo por meio de um longo e lento processo de amadurecimento espiritual: “a ascensão da alma”, como descrita no Mito da Caverna, quando o homem sai da escuridão e passa a enxergar todas as verdades do “mundo das ideias perfeitas”.

Ainda conforme Marcondes (2007), para Aristóteles a ação correta, do ponto de vista ético, deve evitar os extremos, tanto o excesso, quanto a falta, caracterizando-se, assim, pelo equilíbrio ou justa medida.

Marcondes (2007) relata sobre São Tomás de Aquino, que nasceu em 1225 no reino de Nápoles na Itália e Santo Agostinho, que nasceu em 354 na cidade de Tagaste, atual Souk Ahras, na Argélia viriam a ser considerados os pais fundadores da Igreja Católica e apresentariam a ideia de livre arbítrio, de “Bem e Mal”. Assim, Marcondes (2007) explica como São Tomás de Aquino recusava-se a concepção segundo a qual o “Mal” seria algo, uma entidade. Entendia o “Mal” como parte da natureza, no sentido de imperfeição ou de corrupção das coisas criadas. Santo Agostinho, por sua vez, inspirado em Platão, defendeu que só o “Bem” poderia existir, sendo o “Mal” apenas a ausência ou privação do “Bem”. Deus, o “Ser Supremo” seria sumamente bom, mas os seres criados, inferiores na ordem do “Ser”, seriam imperfeitos e finitos, perecíveis. Originando-se o “Mal”, como falha.

A partir do século XVI, com as Revoluções Religiosas (Reforma Protestante), surgiu uma mais fervorosa observação dos princípios morais cristãos tais como eles estão expressos na Bíblia. Logo, também teve início o que viria a ser uma Revolução do Conhecimento. Neste âmbito, destacou-se Copérnico e sua teoria do Heliocentrismo que colocou o Sol como o centro do Sistema Solar, contrariando a então vigente teoria geocêntrica (que considerava a Terra como o centro).

E em meio a todas estas mudanças também apareceram novas teorias em contraposição ao conhecimento escolástico, tais como as ideias apresentadas por Descartes com o seu discurso do método onde se destacou um novo pensamento na era moderna (Racionalismo Cartesiano), considerando a razão como o caminho para a verdade. Marcondes (2007) demonstra como o pensamento de Descartes é revolucionário para uma sociedade feudalista em que ele nasceu, onde a influência da Igreja Católica ainda era muito forte e quando ainda não existia uma tradição de "produção de conhecimento científico". Desta forma, Descartes viu que os "costumes", a história de um povo, sua tradição "cultural" influenciam na forma como as pessoas pensam, aquilo em que acreditam.

Nos princípios da Era Moderna, com Kant, surge a ideia de dever. Ou seja, de que é preciso evitar os impulsos, apetites, paixões, desejos para se conquistar autonomia ética. Como explica Boff (2003, p. 43) "Os imperativos categóricos como os de Kant permaneceram, infelizmente, abstratos: 'trate o ser humano sempre como fim, jamais como meio' e 'aja de tal maneira que a máxima de sua ação possa valer como norma para todos'".

No século XIX Friedrich Hegel, Marcondes (2007), apresenta uma nova perspectiva considerando o homem, a cultura e a história e apresentando a ideia, portanto, de que a Ética pode ser determinada por relações sociais.

Na Contemporaneidade Nietzsche, Marcondes (2007), atribui a origem dos valores éticos, não à razão, mas à emoção. Para ele, o homem forte seria aquele que não reprime seus impulsos e desejos. Marcondes (2007) também cita Freud e sua teoria do inconsciente, instância psíquica que controla o homem, burlando sua consciência para trazer à tona a sexualidade represada e que o "neurotiza". Porém, Freud não afirma dever o homem viver de acordo com suas paixões, apenas buscar equilibrar e conciliar a paixão e a razão.

No século XX Foucault, ainda em Marcondes (2007), defendeu a teoria de que a Moral não deveria se reduzir a um ato, ou a uma série de atos, conforme uma regra, lei ou valor. Para ele seria preciso haver mais do que a "consciência de si", ou seja, seria preciso que houvesse a "constituição de si" enquanto "sujeito moral". Desta forma, o indivíduo deveria aprimorar-se constantemente e de acordo com seu próprio entendimento dos valores Éticos e/ou Morais.

Na Era da Globalização, segundo Dupas (2001) não há mais espaço para uma Ética voltada para uma comunidade. Aposta-se no individualismo, no consumo, na rapidez de produção. Em lugar da felicidade pura e simples há a obrigação do dever e a Ética se fundamenta em seguir normas. Trata-se da “Ética da Obediência” que impede o homem de pensar e descobrir uma nova maneira de se ver e, assim, encontrar uma saída em relação ao conformismo de massa no qual se encontra a grande maioria da população.

Assim, nota-se que no decorrer da história desenvolveu-se uma gama de teorias da Ética conforme pontos de vista de variados autores e em diferentes contextos sociais. Desta forma é possível compreender um pouco do processo no qual foi se desenrolando a discussão da temática e de sua relevância para a sociedade.

2.1.2 Deontologia: origem, uso e desenvolvimento do conceito

Para Vásquez (1996) Deontologia é uma palavra de raiz grega que significa “a Ciência dos Tratados”. Deontologia é um termo que se refere ao ramo da Ética cujo objeto de estudo é o fundamento do dever, além das normas morais. É um dos dois ramos principais da Ética Normativa, juntamente com a axiologia. Portanto, a partir desta visão, a Deontologia é apresentada como o conhecimento dos deveres, tendo por base os juízos de aprovação ou desaprovação, do correto, do incorreto ou condenável, do bem ou do mal; tendo em conta o ajuizamento real por parte da sociedade.

A maioria das profissões tem o seu próprio Código de Ética Profissional, que é um conjunto de normas de cumprimento obrigatório, derivado da Ética, frequentemente incorporado à Lei Pública, sendo que o seu não cumprimento pode resultar em sanções executadas pela sociedade profissional, como censura pública e suspensão temporária ou definitiva do direito de exercer a profissão.

Rasche (2005) diz que a profissão do bibliotecário é fundamentada, já nos primórdios da formação, em um Código de Ética, a chamada Deontologia

Profissional. O trabalhador da área precisa ser especializado, pois a exigência por parte da sociedade é grande e a qualificação devida é, portanto, indispensável.

Souza (2002) explica que a denominação “Ética” não seria o termo apropriado para aplicar-se à regulação da conduta profissional, porque é a Deontologia Profissional que atribui ao profissional uma identidade que o separa de toda a humanidade e de todos os outros “agrupamentos profissionais”. Ou seja, estes grupos se afirmam pela negação e exclusão dos demais, ficando com o princípio da igualdade restrito em seus próprios agrupamentos. Desta forma:

[...] toda a **orientação voltada a guiar bem a conduta profissional não é uma ética mas uma deontologia**, sendo, aí sim, a tradução de princípios de busca de igualdade como orientadores da conduta dos profissionais que compõem, como membros, suas categorias. (SOUZA, 2002, p. 132, grifo meu).

Souza (2002, p.132) esclarece que “O princípio ético permitirá que os próprios membros de uma profissão se auto-regulem de uma maneira que todos trabalhem no sentido de promover sua particular felicidade profissional e pessoal”.

Para Bustamante Rodríguez e Padial León (2003), a Deontologia é essencial para o profissional bibliotecário ter estabelecido um conjunto de critérios e pautas de comportamento eficazes que lhe auxiliem e lhe permita a prestação de serviços de qualidade; inclusive em que diz respeito ao cumprimento social que faz parte da sua profissão. Portanto, no desenvolvimento de suas funções o profissional da informação desenvolve determinados valores éticos com o propósito de assegurar o direito do usuário de ter livre acesso a informação.

Neste sentido, os autores explicam:

La ética moderna utiliza el término deontología para aplicarlo a la vida profesional, tomando esta como el conjunto de deberes, derechos y principios consensuados para una profesión. Así la deontología profesional se ocupa de los deberes y obligaciones exigibles a todos los que ejercen una misma profesión y facilita la formulación de un conjunto de normas y códigos que permiten aunar las actuaciones con un sentido ético para dicha profesión. (BUSTAMANTE RODRÍGUEZ; PADIAL LEÓN, 2003, p.38).

Por fim, segundo Vásquez (1996) pode-se dizer, resumidamente, que a Deontologia consiste num conjunto de regras e princípios que regem a conduta de um profissional, uma ciência que estuda os deveres de uma determinada profissão.

2.1.3 Correntes e/ou Doutrinas da Ética Contemporânea

Tratando as Correntes da Ética Contemporânea, conforme apontam os textos em Oliveira et al. (2000) e Marcondes (2007), pode-se dizer que a Ética Neo-aristotélica sustenta as ideias com o discurso racional da interpretação (não necessariamente comprovado pela ciência), mas buscando, também, a verdade racional. Depois da Segunda Guerra Mundial, Marcondes (2007), surgiram duas retomadas da filosofia prática (práxis) de Aristóteles, através de uma linguagem definidora de todo o relacionamento do homem com o mundo, fazendo lembrar, ainda, a Ética de Platão (não doutrinária e sim dialética), ou seja, uma Ética que não é imposta. Ela é ensinada com o devido processo de auto-reflexão e com o questionamento dos valores relevantes à boa conduta dos homens.

Assim, recuperou-se uma lógica diferente e específica dos saberes práticos que se desenvolvem pela argumentação racionalista radical de Platão, em que, segundo Marcondes (2007) acredita-se que o indivíduo que age de modo ético é aquele que é capaz de autocontrole; de “governar a si mesmo” e isso é possível tendo o conhecimento do bem, que é obtido pelo indivíduo por meio de um longo e lento processo de amadurecimento espiritual, a “ascensão da alma”, e a *Phronesis* Aristotélica, (prudência, razão prática), que também consiste num processo de esforço e reflexão para o real desenvolvimento da sabedoria prática.

Oliveira et al. (2000) aborda a teoria de MacIntyre que propôs uma nova Ética das virtudes, partindo do neonaturalismo e defendendo que há uma lista de virtudes estabelecidas de normas morais e de obediência das mesmas. Neste ponto, observa-se que alguns autores divergem entre si quando se trata de definir “virtude”. Para Platão, por exemplo:

[...] a virtude não pode ser ensinada; ou já a trazemos conosco ou nada será capaz de incuti-la em nós. [?] Assim, a virtude deve ser inata. [?] Porém, encontra-se adormecida em cada uma das pessoas, e o papel do filósofo consiste exatamente em despertá-la. A doutrina da reminiscência, ou anamnese, é o modo pelo qual o inatismo platônico é explicado neste diálogo. (MARCONDES, 2007, p. 25).

Enquanto, para Aristóteles, como explica Marcondes (2007), a virtude é entendida como um dos objetivos centrais da filosofia. Aristóteles não achava que a virtude pudesse ser inata, mas resultante do hábito.

No texto de Ernst Tugendhat:

[...] uma definição de “virtude moral” que não deveria deixar dúvidas: Uma qualidade de caráter é moralmente boa quando ela (na perspectiva daquele que assim a julga) é louvável. Podemos então distinguir, neste sentido de virtude claramente moral, as outras boas qualidades do caráter, como aquelas que (naturalmente de novo na perspectiva daqueles que assim as avaliam) são favoráveis para a pessoa que as possui. (TUGENDHAT, 1996, p.251).

Quanto a Ética das Tradições Morais de Pesquisa Racional (uma nova Ética das Virtudes), retornando às tradições morais de pesquisa racional, em um dos textos de Oliveira et al. (2000) apresenta-se o ponto de vista de Alasdair MacIntyre que, por sua vez, desconfia e critica a hiper-valorização do debate moral na atual sociedade, considerando que a Ética tornou-se uma moda que na verdade está em crise. Pois, para ele, os problemas nas teorias contemporâneas são os resquícios da cultura iluminista.

Analisando profundamente a filosofia de Heidegger, Zelico Loparic em Oliveira et al. (2000), procura encontrar uma nova Ética, a Ética da Finitude, deixando de lado a sua visão metafísica das Éticas Tradicionais, Infinitistas. Ao detectá-la, percebe que a Ética Finitista de Heidegger não visa a eliminação racional dos males que tanto afligem este mundo. Considera que ela não é uma Ética do cuidar das privações dos indivíduos, mas sim, do existir humano. Esta Doutrina Ética questiona a ideia de tratar a dor do ser humano como se fosse uma dor intramundana que pode ser racionalmente eliminada.

Fundamentando-se em Lévinas e em seu pensamento contextualizado no século XX (Duas Guerras Mundiais, abalo da tradição cultural do Ocidente...), Pergentino S. Pivatto também em Oliveira et al. (2000) lembra que a filosofia de Lévinas relativa a Ética da Alteridade, não apenas critica e denuncia os abusos da sociedade, como também clama por uma nova Ética e um novo modo de vida mais justo e voltado para o bem comum. Assim, propõe o “humanismo do outro homem” deixando de lado o individualismo e a Ética Filosófica Ocidental com suas ideias de disputa, solidão, egoísmo e luta para obter um “lugar ao sol” em meio ao sistema capitalista.

Nos textos de Oliveira et al. (2000) também é tratada a teoria de Lévinas que analisou questões tais como a intriga humana, considerando a relação entre “eu e tu” e concentrando-se nos problemas essenciais vividos pelos mortais. Neste sentido Lévinas fundamenta-se em Kierkegaard e em seu pensamento filosófico de que o “pessoal concreto” conta mais do que o “geral abstrato”. Também é abordada a questão do “peso e solidão de ser”, uma vez que cabe a cada ser humano sentir suas próprias emoções e sensações a seu modo subjetivo de ser, de se perceber no mundo e de sentir tudo o que está a sua volta.

A Doutrina Ética do Utilitarismo, ainda de acordo com os textos de Oliveira et al. (2000) consiste na promoção da felicidade, do bem-estar dos seres humanos, assim como da diminuição da miséria e do sofrimento. Parte do pressuposto do Hedonismo e/ou Eudemonismo que entende como principal objetivo humano a busca do prazer e da felicidade. O Utilitarismo é considerado como uma Doutrina Ética Teleológica por ter um determinado fim e/ou objetivo, uma Ética de cunho socialista que identifica a vida digna de ser vivida sem sofrimentos.

A Teologia Moral, segundo os textos de Oliveira et al. (2000) consiste na busca de um fim moral e está epistemologicamente ligada a Filosofia Analítica. A primeira segue Correntes Filosóficas, tais como a Fenomenologia, o Existencialismo e o Personalismo. E a segunda é completamente diferente e oposta à tradição continental. A relação entre Filosofia Analítica e Teologia Moral teve um desenvolvimento tardio em função da condição dos católicos na Inglaterra.

Sônia T. Felipe em Oliveira et al. (2000) apresenta uma Doutrina Ética mais voltada para as questões sociais, a Teoria Ético-Política da Justiça. Trata, fundamentalmente, das funções sociais do Estado e, também, da busca de princípios para regular a atividade do setor público, assim como para nortear o debate político sobre a justiça. Com isso, visa a apontar os reais fatores que devem ser considerados, como por exemplo, as desigualdades sociais. Neste sentido, aborda-se sobre o direito de liberdade para todos os cidadãos, considerando o princípio da equidade que traduz a exigência de se equilibrar responsabilidades sociais e econômicas na preservação da estrutura básica da sociedade, com melhores salários.

Quanto a Ética do Discurso, em Oliveira et al. (2000) considera-se que as pessoas pertencem a uma comunidade real de comunicação. O que deixa claro em

que consiste a Ética do Discurso e o “lugar de destaque” que ela ocupa na sociedade contemporânea. Os indivíduos compõem uma sociedade de trabalho que, atualmente, vêem acontecer sua “terceira revolução industrial”, com a informatização da sociedade e todas as mudanças decorrentes, tais como: a natureza do capital, do trabalho, a transformação no papel do Estado com a globalização e a necessidade em ter que conciliar o nacional e o internacional; sem falar, ainda, na situação global atual na qual as pessoas convivem em um mundo onde há fome, miséria, tortura e contínua violação da dignidade humana; o crescente desemprego e disparidade na distribuição de renda e riqueza e a ameaça de destruição da humanidade pelo perigo de uma guerra nuclear e pelo desequilíbrio ecológico.

Enfim, em meio a isso tudo, em textos de Oliveira et al. (2000) surgem questionamentos tais como se é possível a existência de uma Doutrina Ética capaz de abranger tanta imoralidade. E em seguida é apresentado o seguinte argumento: É na tentativa de responder a este questionamento que a Ética do Discurso se propõe a abranger dois grandes desafios. O primeiro provém da ciência e da técnica, é a capacidade e/ou necessidade de fundamentar uma responsabilidade universal e solidária neste mundo cada vez mais individualista. O segundo desafio ético provém do lado social, o desafio político.

Ainda em Oliveira et al. (2000) a Ética do Discurso é apresentada como aquela que destaca a linguagem como meio de todo sentido de validade ao considerar que o ato da fala é que demonstra como a comunicação visa, essencial e originalmente, o entendimento mútuo em dois níveis: o nível da intersubjetividade e o nível dos objetos de que se fala. Além disso, também é preciso abordar sobre as liberdades e os direitos do discurso, considerando que todo sujeito argumentante é livre e autônomo para levantar as pretensões que julgar necessárias e convenientes no seu pensar. Deve existir igualdade de direitos na argumentação e a liberdade de expressão numa argumentação sem domínio e sem violência.

Por utilizar-se da racionalidade discursiva a Ética do Discurso procura dar um sentido humano as realidades que, inegavelmente, fazem parte da vida humana e, portanto, neste sentido, ela mostra um alcance universal e de responsabilidade solidária.

O Ensaio de uma Ética para a Civilização Tecnológica é uma doutrina Ética voltada para as questões da atual civilização tecnológica, na qual se destacam as

ideias de dever e de responsabilidade dos homens para com a natureza e para com o futuro das próximas gerações humanas sobre a Terra. Neste contexto, embasado em Hans Jonas, Oswaldo Giacoia Júnior, em Oliveira et al. (2000) alerta que é preciso observar as maiores responsabilidades dos seres humanos, pois atualmente, a ação humana, tecnologicamente potencializada, pode danificar crítica e irreversivelmente a natureza e o próprio homem.

A Ética da Coerência Dialética, como o próprio nome explica, tenta dar coerência a dialética, ou seja, dar coerência a discussão ética do desenvolvimento de processos por oposições. Trata-se de questões, tais como a ecologia, as questões naturalistas e das proposições normativas. Esta Corrente ou Doutrina da Ética também aborda a necessidade de formular alguns princípios básicos norteadores de regras do que é eticamente certo e errado. Em Oliveira et al. (2000) Carlos Cirne Lima trata da ligação naturalista a Platão de Aristóteles, que antecipa Kant ao separar clara e rigorosamente a razão prática da razão teórica. Entretanto, conforme este autor, Kant aborda ainda o método transcendental que vai além dos limites da experiência, do conhecimento e da razão.

Nessa cadeia doutrinária, conforme os textos de Oliveira et al. (2000) a Ética Intensionalista-Teleológica, diferentemente da Ética Deontológica, em que o dever independe do bem, coloca o bem como critério do correto, ou seja, nesta última, o bem por si só já é o correto. No entanto, é sabido que nem sempre isto é possível, afinal, alguém pode fazer algo aparentemente correto a partir de motivos baixos enquanto outro pode realizar o incorreto mesmo estando cheio das boas intenções.

Percebe-se que as discussões sobre as Correntes da Ética são diversas, porém necessárias. Neste sentido, Rasche diz o seguinte:

A ética é uma discussão que nunca cessa porque a inteligência humana não se atém a uma resposta certa, não há uma única conduta adequada, não há um único modo de ser aceitável. É o componente reflexivo que fornece a ética sua constante atualidade, sua discussão sempre é válida porque o ser humano é dotado de uma inteligência que permite questionar tudo, inclusive a própria existência de uma noção de ética moral. (RASCHE, 2005, p.42).

Assim, averiguou-se que as Doutrinas Contemporâneas da Ética continuam a se sustentar na filosofia que se fundamenta no pensamento grego. A evolução que decorre disso apresenta claramente um valor significativo para a centralidade do discurso, para o individualismo e para o utilitarismo. Essas ideias, possivelmente vão

se refletir na sociedade e, por extensão nos discursos das profissões constituídas para atendê-la.

2.2 Ética inserida no processo de construção social

Para Mota e Rocha (2004) em Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) curiosamente intitulado “PatÉtica: o esvaziamento do discurso ético na educação e atuação profissional em Biblioteconomia”:

Somos animais necessariamente sociáveis. Porque somos animais necessariamente sociáveis, somos sujeitos naturalmente políticos. Porque somos sujeitos naturalmente políticos, somos pessoas inescapavelmente morais. Mesmo para agirmos imoralmente ou para tentarmos ser o mais amorais quanto possível já estamos a fazer juízos éticos. (MOTA; ROCHA, 2004, p. 13).

É fato que os indivíduos, “animais sociáveis”, criadores e/ou formadores do que hoje é chamado de sociedade, transformam, ao longo do tempo, a sociedade que inventaram e, desta forma a reinventam novamente todos os dias. Pois os indivíduos se transformam através do convívio com os outros e por isso transformam a sociedade que compõem.

Desta forma, é através das atividades elementares do cotidiano que se transforma lentamente a maneira como os indivíduos se comportam e sentem. Mudanças nas regras sociais e no modo como os indivíduos as percebem ocorrem no rumo de uma civilização gradual; gerando comportamentos diferentes dos costumes observados em outra época, e sentimentos como vergonha e medo, além da ideia de um padrão de moral e costumes, de tato social, consideração pelo próximo e, numerosas questões complexas.

O progresso histórico-social de determinados países (por exemplo, os do Ocidente europeu) operou-se excluindo, ou retardando, o progresso de outros povos. O Ocidente, de fato, progrediu na base da exploração, da miséria, da destruição de velhas culturas ou do analfabetismo de outros povos. Assim, segundo Vásquez (1996) o progresso histórico-social pode ter conseqüências positivas ou negativas do ponto de vista moral.

A estrutura da sociedade ocidental muda continuamente. Também mudam o padrão de comportamento e a constituição psíquica dos povos do Ocidente e a formação do poder do Estado; desde o feudalismo, e os interesses econômicos e militares, passando pela Idade Média e a monopolização pelos reis, do poder de tributar, baixar leis e formar exércitos, até a formação das monarquias centralizadas na Europa.

As regras de etiqueta e de boas maneiras desde o século XIII, pesquisadas por Elias (1994), revelam que os hábitos dos indivíduos se transformam conforme a evolução dos séculos. Da Idade Média até os dias de hoje, comportamentos cotidianos foram lentamente modelados pela vida social. O autor explica que os costumes evoluem sempre e todas as mudanças e alterações na constituição da sociedade implicam mudanças também na constituição psíquica do homem. Segundo o autor, esses fenômenos sociais e psíquicos podem ser descobertos com mais certeza na história da conduta humana diária.

De acordo com Elias (1994), as transações de uma fase deste processo civilizador para outra fase, não podem ser determinadas com absoluta exatidão; entretanto, observa-se que a primeira fase, a fase medieval, no florescimento da sociedade feudal e cortês, apresentava, por exemplo, e, ainda, o hábito de comer com as mãos. Depois veio uma fase de mudanças muito rápidas, abrangendo os séculos XVI, XVII e XVIII, na qual se renovou o padrão de maneiras a mesa.

Em seguida o dinheiro começou a se tornar a base das diferenças sociais e o que as pessoas produziam e/ou realizavam tornou-se mais importante que suas maneiras. No capitalismo, por exemplo, a economia é regida pela lei do máximo lucro, e essa lei, segundo Vásquez (1996) gera uma Moral própria. Com efeito, o culto ao dinheiro e a tendência em acumular maiores lucros constituem o terreno propício para que nas relações entre os indivíduos floresçam o espírito de posse, o egoísmo, a hipocrisia, o cinismo e o individualismo exacerbado. Cada um confia em suas próprias forças, desconfia dos demais, e busca seu próprio bem estar, ainda que tenha de passar por cima do bem estar dos outros. A sociedade se converte, assim, num campo de batalha no qual se trava uma guerra de todos contra todos.

Retomando Elias (1994), sabe-se que além das regras de etiqueta, muitas peculiaridades como a forma de assoar, de escarrar, o comportamento no quarto, as mudanças de atitudes nas relações entre os sexos, na agressividade, e muitas

outras, transformaram-se, com o passar do tempo, e modificaram o modo de agir e pensar dos homens.

Percebe-se que, uma vez que a sociedade se constrói a partir dos relacionamentos das pessoas, como explica o processo civilizador, de Elias (1994). Surgem questões de valores morais e éticos, por isso, pode-se dizer que a ideia de Ética também se transforma no processo de construção social. A tendência cada vez mais forte é das pessoas se observarem e aos demais, o que veio a acontecer somente depois da Idade Média, como um sinal de que o comportamento humano começou a assumir um novo caráter; já que o senso do que fazer e não fazer para não ofender e chocar os outros se tornou mais sutil conforme o controle das emoções e, surgiu maior pacificidade e gentileza no tratar humano, pois havia a preocupação com o que os outros poderiam pensar.

E estas transformações não cessaram. Atualmente a sociedade se transforma e se renova muito mais rápido através das novas tecnologias, do acesso à informação e a formação do conhecimento. Bauman (2005) em seu livro intitulado “Vidas Desperdiçadas”, sobre o capitalismo colonial, afirma que a atual sociedade já não sustenta mais a população inadaptada e marginalizada que o processo civilizatório e o capitalismo desenvolveram. Para este autor, o grande problema do Estado é que destino dar a população destituída de meios de sobrevivência e que é considerada “lixo humano” produzido pela sociedade de consumo.

Neste mesmo contexto e preocupados com tais questões sociais, Elias e Schroter (1993) fazem uma abordagem da relação entre pluralidade de pessoas e a pessoa singular (indivíduo), estabelecendo um novo modelo de como os seres humanos individuais ligam-se uns aos outros numa sociedade.

Destaca-se o problema da relação entre indivíduo e sociedade demonstrando até que ponto cada pessoa é influenciada em seu desenvolvimento pela posição na qual ingressa no fluxo do processo social. Também destacam a relevância do assunto na sociologia, fazendo um diagnóstico dos indivíduos da sociedade contemporânea que vivem em um intenso conflito entre o individualismo e a socialização, inseridos num mundo onde eles crescem partindo de uma rede de pessoas que existiam antes deles para uma rede que ajudarão a formar.

Elias e Schroter (1993) também abordam sobre os problemas da autoconsciência e da imagem do homem. Os autores afirmam que o desejo e o

medo inspiram os homens e definem sua própria formação no relacionamento uns com os outros.

Talvez o individualismo sobre o qual tanto se discute não seja, segundo a obra intitulada “O gene egoísta”, de Dawkins (2001), o fruto de uma natureza egoísta, como se apresenta na teoria de que os seres humanos não são naturalmente bons.

Embora também exista, em contrapartida, quem diga que a bondade tanto quanto a maldade possa ser desencadeada por fatores genéticos, que o valor moral do bem comum e da caridade provem da raiz humana comum e do código ético comum que está inscrito no corpo de cada indivíduo, como se apresenta nas palavras de Eugenio Scalfari:

Qual é, portanto, o fundamento da moral no qual todos, crentes e não-crentes, podemos nos reconhecer? Pessoalmente sustento que ele reside na pertinência biológica dos homens a uma espécie. Sustento que na pessoa se defrontam e convivem dois instintos essenciais: o da sobrevivência do indivíduo e o da sobrevivência da espécie. O primeiro dá lugar ao egoísmo [...] o segundo produz o sentimento de moralidade [...] (ECO; MARTINI, 2000, p.116).

Entretanto, é provável que o individualismo e o egocentrismo presentes nos indivíduos da atual sociedade, resultem do social. Uma possível explicação para o isolamento das pessoas é, como propõe Elias e Schroter (1993), o medo. Por isso, as pessoas vivem como animais entocados, presos dentro de suas cavernas, não por puro prazer, mas por medo do que possa acontecer lá fora.

Por outro lado, sabe-se que só há sentido no individualismo porque ele é uma aversão ao outro. Neste sentido, Elias e Schroter (1993) afirmam que toda a sociedade humana consiste em indivíduos distintos e que todo indivíduo humano só se humaniza ao aprender a agir, falar e sentir no convívio com os outros; pensando no que os outros “acham” e, por conseguinte, formando a auto-imagem e a autoconsciência, o perceber-se “eu” como indivíduo e o “nós” como “eu” mais os “outros”, igual família, grupo, sociedade e trazendo à tona, outra vez, as questões éticas anteriormente comentadas. Assim os homens se tornaram capazes de pensar sobre seus próprios pensamentos ao se observarem observando.

Neste contexto Eco complementa dizendo o seguinte:

A dimensão ética começa quando entra em cena o outro. Toda lei, moral ou jurídica, regula relações interpessoais, inclusive aquelas com um Outro [sic] que a impõe. [...] Assim como ensinam mesmo as mais laicas entre as ciências, é o outro, é seu olhar, que nos define e nos forma. Nós (assim como não conseguimos viver sem comer ou sem dormir) não conseguimos compreender quem somos sem o olhar e a resposta do outro. [!] (ECO; MARTINI, 2000, p. 83).

Portanto, também é possível que nas relações humanas o “outro” seja medido como inimigo, não como um potencial amigo, um amor em quem se pode aconchegar nas horas física ou emocionalmente difíceis.

O que pode ser interessante é pensar que o medo e a dor tornam as pessoas, muitas vezes, banais. Elas nem sempre saem fortes de seus sofrimentos. Conforme Berman (2007) em seu livro intitulado “Tudo que é sólido desmancha no ar...”, talvez o ser humano, ou, muitos deles, sejam hoje fracos, acovardados, diante das transformações exigidas na construção da atual sociedade. Muitos fatores desta construção social levaram as pessoas a terem medo do desconhecido que esta sociedade em plena “metamorfose de valores” representa e de que a empreitada nela não dê certo.

Na obra intitulada “Em que crêem os que não crêem?”, O Cardeal Martini apresenta o seu desejo de que a sociedade atual, incluindo os crentes e os não crentes, se torne uma sociedade mais voltada para o bem, uma sociedade mais ética, mesmo sem entender (apenas sem entender e não sem acreditar) em como um ateu o pudesse ser:

Certamente, eu gostaria muito que todos os homens e as mulheres deste mundo, mesmo aqueles que não crêem em Deus, tivessem claros fundamentos éticos para operar com retidão e agissem em conformidade com eles. Estou convencido também de que existem não poucas pessoas que agem com retidão, pelo menos nas circunstâncias ordinárias da vida, sem fazer referência a um fundamento religioso da existência humana. Sei igualmente que existem pessoas que, mesmo sem acreditar em um Deus pessoal, chegaram a dar a própria vida para não se desviarem de suas convicções morais. Mas não consigo compreender que justificativa última dão para o seu agir. (ECO; MARTINI, 2000, p.70).

Nesta mesma obra e em resposta ao Cardeal, Eco diz o seguinte:

[...] parece-me evidente que uma pessoa que nunca teve a experiência da transcendência, ou perdeu-a, pode dar um sentido à própria vida e à própria morte, pode sentir-se confortado só com **o amor pelos outros**, com a tentativa de **garantir a alguém uma vida vivível** [...] (ECO; MARTINI, 2000, p.85, grifo meu).

Para Boff (2003) o que deve haver é a luta cotidiana de quem com consciência e responsabilidade se esforça por melhorar a sociedade onde vive. De quem se esforça por ser ético em cada minuto do seu dia. Difundir estas ideias é um esforço que deve ser comum, no projeto que deve ser geral, de melhorar o campo da conversação; do diálogo e do pensamento qualificado e cuidadoso que possa dar mais luz ao que pode ser feito dentro deste mundo.

2.3 Função social e comprometimento ético do bibliotecário na Era da Informação

Muitas pessoas pensam que a virada de um milênio seja uma época de mudanças; mas nem sempre isso é verdade. Segundo Castells (2003) o fim do primeiro milênio, em geral, não apresentou grandes mudanças. Quanto ao segundo, às pessoas que esperavam por algum tipo de cataclismo fatal tiveram apenas as emoções causadas pelo colapso do computador global através do *bug* do ano 2000, que, Castells (2003) reafirma, nunca aconteceu. Inclusive, segundo o autor, enquanto a maioria das pessoas celebrava a passagem do milênio à meia-noite de 31 de Dezembro de 1999, na realidade, o segundo milênio terminava em 31 de Dezembro de 2000.

Seguindo esta mesma linha de pensamento Martini (2000) acrescenta que nos apocalipses o tema dominante é, em geral, uma fuga do presente para refugiar-se em um futuro que, revolucionando as estruturas atuais do mundo, instaure com vigor uma ordem de valores definitiva. Martini (2000, p.21) acredita na existência de vários grupos humanos oprimidos por graves sofrimentos religiosos, sociais e políticos que, “[...] não vendo saída na ação imediata, projetam-se na espera de um tempo em que as forças cósmicas se abateriam sobre a terra para derrotar todos os inimigos”. Assim, o autor afirma que cada apocalipse carrega uma grande carga utópica, cheia de esperança, combinada, porém, com um conformismo desolado em relação ao presente.

Nas últimas décadas do século XX, uma revolução tecnológica com base na informação transformou a humanidade. Como Castells (2003) deixou bem claro em

sua obra, constituiu-se uma economia global dinâmica no planeta, ligando pessoas e atividades importantes de todo o mundo e, ao mesmo tempo, desligando das chamadas “redes de poder e riqueza” as pessoas e os territórios considerados irrelevantes pelos interesses dominantes. Trata-se de uma “cultura da virtualidade real”, constituída em torno de um “universo audiovisual” cada vez mais interativo, integrou várias culturas num “hipertexto eletrônico”.

Neste contexto, Manuel Castells (2003, p.486) afirma que “A expectativa da Era da Informação representa o desencadear de uma capacidade produtiva jamais vista, através do poder da mente. Penso, logo produzo”.

A chamada sociedade da informação advém, portanto, de uma explosão informacional procedente da aceleração da produção econômica industrial e de serviços, em escala mundial, nas três últimas décadas, que promoveu uma superprodução e o desenvolvimento de novos canais de disseminação das informações.

Estas transformações sociais podem auxiliar na diminuição da exclusão social e possibilitar maiores oportunidades aos indivíduos. Trata-se de uma transformação social que tem desempenhado papel significativamente relevante na vida econômica, social, cultural e política das pessoas.

Para Castells (2003) nas últimas décadas foi bastante facilitado o acesso ao desenvolvimento, industrialização e consumo para os povos de muitas nações tais como os chineses, coreanos, indianos, malaios, tailandeses, indonésios, chilenos, brasileiros, argentinos e outros grupos de inúmeros países. Além disso, segundo dados estatísticos apresentados por Castells (2003) sobre saúde, educação e nível de rendimentos em todo o mundo demonstram uma considerável melhoria em relação aos padrões históricos.

Entretanto, ainda conforme Castells (2003) o emergir do “informacionalismo” no final deste milênio que antecipou o século XXI, esteve entrelaçado com crescente desigualdade e exclusão social em todo o mundo e deu origem as “novas facetas do sofrimento humano”. Sendo o processo de reestruturação do capitalismo da Era da Informação o responsável por grande parte desse sofrimento.

Os estudos de Castells (2003) revelam como a globalização da Era da Informação atua de forma seletiva incluindo e excluindo sociedades das “redes de

informação” na medida em que vão se utilizando das novas tecnologias como instrumento para a acumulação de riqueza e difusão de pobreza.

Castells (2003) também aborda sobre o surgimento do "Quarto Mundo", representante de segmentos de sociedades, de áreas urbanas, de regiões e até mesmo territórios de países inteiros que são ignorados em um processo de exclusão generalizada, denominada pelo autor como “Buracos Negros do Capitalismo Informacional”.

Além disso, parte desesperada de alguns desses grupos sociais, para se ligarem a economia global e escapar da marginalidade, terminou formando o que Castells (2003) chama de "a conexão perversa", quando o crime organizado em todo o mundo tirou vantagem da situação para promover o desenvolvimento da economia do crime global.

Portanto, a atualidade representa verdadeiros desafios éticos e/ou morais. No âmbito da Ciência da Informação, a própria regulamentação da produção e da distribuição da informação e do acesso às novas tecnologias são questões que merecem atenção. É preciso discutir os ideais do progresso humano e do desejo do bem estar de todos, no presente e no futuro, tratando também da questão das novas tecnologias de informação que facilitam o acesso, manipulação e produção; e que se encontram voltados para interesses econômicos e políticos, demonstrando que nem sempre servem para o bem estar social, de fato.

Assim, em meio às transformações sociais e tecnológicas as tarefas dos bibliotecários também sofreram profundas transformações. Ortega Y Gasset (1997) explicam como a biblioteca e o profissional bibliotecário passaram a ser necessários para a população, por isso, quando se trata de um profissional da informação, já não se trata apenas de vocação profissional, mas de missão social, como o autor propõe:

De donde resulta que ahora el ocuparse en coleccionar, ordenar y catalogar los libros no es un comportamiento meramente individual, sino que es un puesto, un topos lugar social, independiente de los individuos, sostenido reclamado y decidido por La sociedad como tal y maramente por La vocación ocasional de este o el outro hombre. (ORTEGA Y GASSET, 1997, p.04)

Esses efeitos da informação sobre a democracia e a vida social dos indivíduos, remetem ao comprometimento ético dos profissionais da informação, uma vez que, Moore (1999), tais profissionais desempenham significativa função social,

representando a “ponte” entre a informação e o usuário. E a própria interação do usuário com o bibliotecário, traz para este, muitas vezes, novas informações, dando sentido ao profissional através da dimensão humana e social.

Ortega Y Gasset (1997) define a biblioteca da Era da Informação como uma instituição social, que tem, portanto, a finalidade de servir a sociedade como organismo de comunicação onde o bibliotecário desempenha o papel de ser o mediador entre os usuários e a informação. Assim, a biblioteca ocupa um lugar central na estrutura da sociedade da informação.

Percebe-se que a vida vai do poder à crítica do poder e está estruturada em textos. Grande parte da população não tem acesso a isto ou não sabe como desfrutar das possibilidades existentes. Além disso, segundo Moore (1999) ter acesso aos textos não é garantia de crítica, mas aumenta a chance de se conhecer as regras do jogo do mundo da escrita. Portanto, determinada parcela da sociedade tem muito mais chance de acreditar no que vê e ouve do que uma pessoa letrada que foi em graus variados introduzida no território da crítica e da desconstrução do mundo pela linguagem escrita.

Daí surge o comprometimento ético do bibliotecário com sua profissão e com a função social que lhe compete, devendo visar sempre promover o bem estar social e, através de uma atividade educativa, garantir cidadania e assegurar os direitos de acesso à informação e a educação para todas as parcelas da sociedade.

A discussão do objeto em estudo está instalada na sociedade e por ela é construída. Tal discussão também está evidenciada no discurso construído e publicado nos periódicos de Ciência da Informação e Biblioteconomia do Brasil e da Espanha. Os dados foram constatados através da pesquisa realizada no desenvolvimento deste trabalho. A pesquisa teve como recurso metodológico para orientar a coleta e servir ao tratamento e análise dos dados a técnica do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) conforme está apresentada a seguir.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

No desenvolvimento deste trabalho foram adotadas como etapas do processo metodológico a pesquisa do tipo bibliográfico (quanto ao material utilizado para obter conteúdos que permitissem a formação do embasamento teórico), a pesquisa de tipo exploratório (quanto aos objetivos pretendidos), a pesquisa de tipo documental (quanto à utilização das revistas que foram tomadas como fontes básicas de coleta dos dados primários necessários ao alcance dos objetivos). Estas se encontram listadas no final deste trabalho em Referências de *Corpus* da Pesquisa.

Metodologicamente, o trabalho envolveu desde a identificação dos periódicos e dos textos publicados sobre a temática; a leitura e descrição dos textos; a identificação dos fundamentos filosóficos e doutrinários, das temáticas, das abordagens e das tendências da discussão sobre a Ética na produção periódica de Biblioteconomia e Ciência da Informação editada no período de 1997 a 2006 no Brasil e na Espanha; a análise dos discursos pela extração das ideias centrais, expressões-chave e ancoragens; até a organização das ideias contidas em busca de uma síntese do conteúdo coletado para a elaboração do relatório final da pesquisa.

É fato que os anos de 1997 a 2006, marcos inicial e final do recorte de tempo selecionado para este trabalho, situam-se na passagem do século XX para o século XXI. Sabe-se que neste período acentuou-se a discussão de uma temática mais ampla a respeito da chamada sociedade da informação e/ou sociedade do conhecimento. Paralelamente, as facilidades oferecidas pelos recursos de informação e comunicação associados com a informática, aceleraram o acesso ao conhecimento. Tudo isso afetou o mercado editorial, o trabalho das bibliotecas e, sobretudo, ampliou, mas também dificultou, para certas camadas da sociedade, o encontro das informações que atendessem às suas aspirações. Torna-se compreensível, portanto, que tal conjunto de circunstâncias contribuiu para que os profissionais atuantes na produção, promoção e oferta do acesso aos conteúdos de conhecimento procurassem formular ou rever normas de conduta profissional.

Um ambiente onde se pode estudar essa temática está formado pela produção editorial disponível em periódicos científicos porque representam um significativo discurso quanto as questões éticas dos profissionais da informação. Trata-los,

utilizando-os como fonte significativa para apreender a questão é de extrema relevância para permitir o conhecimento do que está publicado e do que está disponível sobre os fundamentos filosóficos, doutrinários e temáticos; abordagens; presença autoral e, sobretudo, quanto às diferentes tendências encontradas nestas publicações sobre Ética, Moral e Deontologia Profissional.

Portanto, no desenvolvimento deste estudo, foram empregados, para compor o material básico da pesquisa, periódicos brasileiros e espanhóis do campo da Biblioteconomia e Ciência da Informação. Desta forma, considerou-se o relatório de Iniciação Científica (IC) resultante de estudo que tinha como *corpus* um material constituído por um recorte do conjunto de periódicos publicados no Brasil, selecionados segundo quatro fatores: a) tempo; b) regionalização; c) regularidade da publicação e d) acesso do conteúdo através da Internet.

Para o fator tempo tomou-se como limites os anos de 1997 e 2006, pelas razões já expostas. Para o fator regionalização considerou-se como base a região político-administrativa brasileira e para o fator regularidade da publicação, tomou-se, no caso de haver mais de um periódico na mesma região, aquele que melhor manteve a regularidade de publicação de suas edições.

Para a realização da pesquisa, concernente à primeira etapa do estudo vinculado ao PIBIC/CNPq (2007-2008), foram selecionadas, conforme os critérios adotados, as seguintes revistas: Informação & Sociedade: Estudos (UFPB), do Nordeste; Ciência da Informação (IBICT), do Centro-Oeste; Transinformação (PUCCAMP), do Sudeste e Encontros Bibli (UFSC), do Sul. Enquanto a região Norte não foi representada na seleção, pois nela não havia publicação que atendesse aos requisitos empregados para a inserção no rol dos títulos selecionados. A ausência de periódico que atendesse aos critérios do estudo nessa região, possivelmente encontra explicação no desenvolvimento histórico social brasileiro como demonstra a obra de Caldeira et al. (1997).

Agora, na etapa representada por este trabalho, também foram selecionados periódicos de Biblioteconomia/Ciência da Informação, desta vez da Espanha, que atendessem aos mesmos critérios estipulados para a pesquisa de IC e, neste caso também constatou-se que uma das regiões do país, a região oeste da Espanha não dispôs de periódicos científicos que atendessem aos critérios estipulados para esta pesquisa. Pode-se dizer que, tal qual o caso da região norte do Brasil, embora cada

qual em seu contexto, conforme (VILAR, 1989) este território espanhol não se desenvolveu tanto quanto a região leste. Neste caso, a maior parte dos periódicos científicos encontra-se em universidades existentes na região leste da Espanha e, assim, para atender aos requisitos estipulados para a pesquisa, tornou-se necessário selecionar dois periódicos de uma mesma região. Partindo-se desses critérios, foram identificados os seguintes títulos: Leste-sul (Múrcia) *Anales de Documentación*; Leste-norte (Catalunya) *BiD Textos Universitarios de Biblioteconomia i Documentació*; Leste-norte (Catalunya) *Item: Revista de Biblioteconomia i Documentació*; Centro (Madri) *Revista General de Información y Documentación*. E destes apenas os dois primeiros títulos apresentaram material publicado no período estudado.

Feita esta etapa, poder-se-ia comparar as produções periódicas do Brasil e da Espanha referentes ao tema norteador deste trabalho. Assim, o processo metodológico desta pesquisa seguiu as mesmas etapas do projeto de IC anteriormente citado, com exceção da etapa final referente à comparação entre o que está sendo discutido sobre ética profissional bibliotecária no Brasil e na Espanha.

Uma vez delimitadas as questões pertinentes ao estudo e selecionadas as fontes de informação para a pesquisa, iniciaram-se as etapas seguintes.

Para preparar a etapa de pesquisa bibliográfica foi efetuado o levantamento dos títulos de livros que apresentassem conteúdo referente às Correntes Filosóficas da Ética. Deste modo foram localizados os títulos que compõem as referências finais. Também foi realizada a leitura empregando um sistema de fichamento das ideias e, posteriormente, foram elaboradas as fichas (de citação, de resumo de linhas teóricas e de opinião) pertinentes ao tema do trabalho.

Em seguida, através dos campos de busca das revistas eletrônicas, foi possível recuperar os textos científicos que apresentassem os termos, (Ética, Moral, Deontologia Profissional). Alguns destes textos eram em língua estrangeira, sendo um em espanhol ou *español*, língua perfeitamente compreendida pela autora do trabalho. Entretanto, a maior parte dos textos dos periódicos da Espanha selecionados para o estudo estava publicada em catalão ou *catalán* que é uma língua românica, assim como o português, o francês ou o espanhol, derivada do latim (BASSEDA; RIPOLLÈS, 1962). Mas para trabalhar estes textos foram

necessárias horas a mais de estudo e dedicação na pesquisa, tendo sido utilizados dicionários (FABRA, 1954) e ferramentas de idiomas do *Google* para traduzir as palavras desconhecidas. Tendo sido esta, portanto, a maior dificuldade encontrada para o desenvolvimento do trabalho.

Na preparação e realização das atividades da etapa de pesquisa documental, após algumas leituras iniciais, foi empregada uma ficha de coleta de dados (em apêndice), na qual foi efetuado o registro dos documentos e, a partir dela, a tabulação preliminar dos dados levantados. Assim, foram organizadas planilhas apresentando a identificação de cada documento incluindo o ISSN da revista, a referência, as palavras-chave e o resumo de cada texto. De cada trabalho publicado foram identificados e registrados os objetivos expressos e implícitos, a fundamentação teórica predominante de cada autoria, o levantamento da literatura de suporte bibliográfico de cada documento e os resultados e/ou conclusões do (a) autor (a).

Para a realização do estudo empregou-se um instrumental, o qual permitiu a coleta dos dados textuais e o tratamento dos mesmos com uma técnica de análise de discursos. Para isso, foi selecionada a técnica do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), formulada por Fernando Lefèvre e Ana Maria Cavalcanti Lefèvre. Esta técnica vem sendo empregada em outros trabalhos realizados e em realização no Grupo de Pesquisa Informação, Tecnologia e Sociedade, do Departamento de Ciência da Informação da UFSC.

Desta forma, o DSC consiste na classificação dos dados levantados por operadores analíticos denominados como Expressão Chave (ECH); Ideia Central (IC) e Ancoragem (AC). Uma vez que são identificadas e registradas as ECH, ou seja, os destaques de trechos (nesse caso, encontrados em textos científicos), relevantes para o tema da pesquisa e a IC, ou seja, a descrição mais sucinta e objetiva possível do que trata o documento; resta, então, analisar estes discursos e observar se eles apresentam ideias centrais semelhantes ou complementares.

Assim é possível individualizar conjuntos de discursos, descrevendo, positivamente, suas especificidades semânticas para poder distingui-lo de outros discursos portadores de outras especificidades semânticas. Enquanto a IC sintetizou o discurso, as ECH apresentaram o conteúdo e/ou substância desse discurso,

evidenciando os Discursos Coletivos existentes nos textos que compuseram o *corpus* do estudo.

Fica claro, então, que a IC e as ECH são indispensáveis para entender e descrever os sentidos dos discursos de modo que a IC identifica, particulariza e especifica o discurso enquanto as ECH corporificam tais discursos. Além disso, algumas ECH remetem a uma AC, tornando-se possível identificar a base teórica, ideológica ou crença que o autor do discurso professa por trás do mesmo, isto é, onde o seu discurso está ancorado. Na elaboração deste trabalho, a AC corresponde ao que de orientação doutrinária da Ética foi verificado no *corpus* examinado.

Esse instrumental e o processo aqui descrito serviram como auxílio metodológico no desenvolvimento da parte empírica da pesquisa, desde a coleta dos dados até sua posterior análise e apresentação dos resultados objetivados nos discursos coletivos que foram encontrados durante a análise do material. Esses discursos representam a reunião dos principais conjuntos de ideias que se destacaram no processo de análise. Cabe afirmar, ainda, que o DSC é uma síntese que agrega todas as ideias apresentadas na conversação ou no conjunto da documentação tratada, independentemente de frequência de sua manifestação. A relevância é dada à emergência da ideia no conjunto de discursos.

Naturalmente o *corpus* da pesquisa teve como pressuposto a ideia de que os discursos localizados nos textos examinados partiram de uma motivação comum: a veiculação de um tema em periódico de um campo específico de conhecimento por meio de textos cuja publicação foi aprovada por uma mesma comunidade científica que constitui corpo editorial permanente ou “*ad hoc*” desses periódicos.

Em síntese, os textos obtidos nos periódicos científicos espanhóis e brasileiros foram submetidos a uma primeira leitura. Nessa leitura fez-se o reconhecimento dos objetivos expressos e implícitos, do tipo de texto (científico, ensaístico, etc.), da fundamentação teórica predominante, de sua estrutura e extensão e os resultados e/ou conclusões expostos pelo (a) autor (a); por último, arrolou-se a literatura empregada como suporte bibliográfico em cada um, compondo uma lista final da bibliografia evidenciada nessa produção.

Fez-se uma segunda leitura de cada texto com o propósito de se extrair as Expressões-chave (ECH) nele contidas cujo teor trouxesse a explicitação de

potencial resposta para os termos de pesquisa adotados neste estudo. Fez-se o devido registro destas ECH em planilha desenhada e empregada para essa finalidade. Essa planilha continha duas colunas básicas: a primeira para se anotar as Expressões-chave e a segunda para se anotar as Ideias centrais (IC). Em seguida foi realizada a leitura das ECH para nelas identificar e anotar na segunda coluna da planilha já referida os termos identificados como IC. Concluída a etapa de exploração do texto foi feito o agrupamento das ECH, a partir das IC que apresentassem semelhanças temáticas a fim de se organizar os Discursos Coletivos evidenciados no material analisado.

Estes procedimentos foram tomados na tentativa de propor uma conclusão que pudesse refletir uma melhor compreensão do que há de mais expressivo nas opiniões localizadas nos discursos examinados, como se fosse a produção de um único autor, um autor coletivo. Em outros termos o Discurso do Sujeito Coletivo reúne a essência do pensamento explicitado no *corpus* utilizado.

Vale salientar também que esses documentos, a fim de que fosse respeitado o critério de não identificação dos autores, na apresentação dos resultados e em sua interpretação foram destacados os conteúdos dos textos sem que fossem citados os autores ou quaisquer dados de identificação dos mesmos.

Com este material foi possível fazer uma comparação quanto aos fundamentos filosóficos e doutrinários, as temáticas e abordagens e as tendências da discussão ética apresentados na produção periódica do Brasil e da Espanha de Biblioteconomia e Ciência da Informação, no período de 1997 a 2006. Para isso, buscou-se verificar quais as convergências doutrinárias e temáticas estavam presentes em seus discursos tanto de forma explícita (considerando os termos e Doutrinas Éticas citados nos textos), quanto implícita (considerando as ideias apresentadas com ancoragem em Doutrinas Éticas não citadas nos textos). Também foram formulados alguns gráficos para comparar alguns dados referentes aos resultados da pesquisa e assim representar melhor a análise comparativa.

4 RESULTADOS E INTERPRETAÇÃO

Nesta etapa do estudo são apresentados os resultados da pesquisa que teve como *corpus* do estudo os textos científicos sobre questões éticas apresentados na produção periódica do Brasil e da Espanha de Biblioteconomia e Ciência da Informação, no período de 1997 a 2006. Deste material foram extraídos dois discursos coletivos conforme a metodologia descrita anteriormente.

Embora a abordagem que predomina neste estudo não tenha cunho quantitativo, nesta etapa de interpretação são feitas menções dessa ordem, apenas com o sentido de deixar-se explícito que DSC não visa encontrar e apresentar textos que sejam unânimes quanto às ideias neles contidas. No DSC visa-se identificar o que foi dado como opinião ou representação de ideias dentro de um dado contexto de realidade social. Assim, foram estruturados os tópicos que se seguem.

4.1 Discursos do Sujeito Coletivo extraídos do *corpus* da pesquisa

Em se tratando do material que corresponde as publicações brasileiras, foram encontrados dez textos, assim, foi obtido um discurso coletivo extraído destes textos, tendo este discurso evidenciado a explicitação de fundamentos, conceituações ou ações suportadas por doutrinas éticas, além de apresentar as opiniões dos seus autores sobre a conduta profissional num contexto social profundamente penetrado pela tecnologia.

Enquanto no material das publicações espanholas, foram encontrados sete textos e, destes textos, foi obtido um discurso coletivo onde são evidenciados fundamentos filosóficos e doutrinários da ética contemporânea, além de serem apresentadas discussões temáticas quanto a conduta profissional frente ao multiculturalismo da sociedade da informação e sobre a formação dos futuros profissionais da informação fundamentada em conhecimentos multidisciplinares.

Desta forma, estes dois discursos coletivos estão apresentados nos tópicos seguintes.

4.1.1 DSC 1 - *Corpus dos textos brasileiros - [fundamentos, conceituações ou ações suportadas por doutrinas éticas e conduta profissional num contexto social profundamente penetrado pela tecnologia]*

“A antiga sociedade disciplinar, característica do capitalismo de produção centrada na exploração do trabalho industrial está sendo substituída por uma sociedade de controle, que traz à tona um capitalismo de circulação e de comunicação originado na esteira das mutações tecnológicas da era da informatização planetária, legitimada pelo discurso neoliberal guiado pelo mercado. Após ter sido “docilizado” nos processos de industrialização, o corpo social terá que inventar novos valores, com regras facultativas que permitam criar no heterogêneo sem a preocupação com identidades definidas de uma vez por todas, nas instâncias múltiplas da alteridade e da pura diferença. Eis um caminho para pensar a Ética. A Ética em sua essência é uma meta desejável da representação de valor, da Moral, da honra, do direito à cidadania, da justiça, da cultura, da linguagem, do conhecimento, do estágio técnico-científico, do pensamento e de outros comportamentos e ações individuais e/ou coletivas, privadas e/ou institucionais. A relevância das considerações sobre Ética e cidadania está, nos dias atuais, no sentido de se buscar compreender sua estreita vinculação com o sentido de solidariedade. É preciso, então, conhecer-se e saber que se sabe, ações que constituem a essência da Ética, que, por sua função reflexiva, interpreta, perscruta, compara, pondera e integra a razão com sensibilidade e equilíbrio. Como auto-apropriação, torna-nos aptos às mais diversas atividades do espírito humano. A experiência humana, assim refletida, ultrapassa as fronteiras do raciocínio lógico formal para explorar o território misterioso do sentido da existência e elaborar a história e o mundo como sistemas em que podemos iniciar nossos próprios processos e empreender nossa ação, o que acaba por constituir uma mediação para a nossa liberdade. Isso faz perceber que não é o conhecimento que nos compromete, mas o conhecimento do conhecimento, entendido como a Ética que permitirá aperfeiçoar o pensamento reflexivo como instrumento de emancipação humana, até porque é a ignorância dessa condição que deflagra a maior parte dos problemas do mundo. A Ética é uma característica inerente a toda ação humana e, por essa razão, é um elemento vital na produção da realidade social. A Ética está relacionada à opção, ao desejo de realizar-se na vida e de manter com os outros, relações justas e aceitáveis. A vida Ética consiste na interiorização dos valores, normas e leis de uma sociedade, condensados na vontade objetiva cultural, por um sujeito moral que as aceita livre e espontaneamente, através de sua vontade subjetiva individual; vale dizer, é a aceitação harmoniosa da vontade coletiva de uma cultura que, com o passar do tempo, se concretiza e se fortalece dentro de uma sociedade, em especial, no âmbito das profissões. Vista como prática; é no exercício de uma Ética do Discurso que o direito ao acesso à informação e o direito de se expressar, bem como, o respeito aos Direitos Humanos, aparecem como imperativos. A Ética do Discurso trata as questões da conduta, ou Moral, de forma procedimentalista; leva em conta a vida cotidiana em seu fluxo atual, ela não é uma Ética que pode ficar congelada no tempo (15 anos, por exemplo!); trabalha sobre critérios ou procedimentos de validação das normas geradas no cotidiano; leva em conta a igualdade e

universalidade discursiva que envolve todos os afetados, por exemplo, fornecedores de serviços e usuários; leva em conta a existência de sujeitos plenos de conhecimento e capacidade de decidir através da ação comunicativa. Pela vertente procedimental constituem-se as Comissões de Ética. Para isso, algumas condições são necessárias para que elas possam atuar de modo proveitoso: a) Que sejam estabelecidas regras de participação ou de funcionamento interno da Comissão; b) Que seja assegurada a independência da Comissão; c) Que a organização assuma o compromisso expresso de apoio à Comissão; d) Que se entenda a Comissão, não somente como um órgão reativo, isto é, que responde a problemas levantados por outros, mas que tenha papel ativo na proposição de ações e iniciativas; e e) Que a Comissão tenha a capacidade de fazer valer suas decisões. Destacam-se duas matrizes de discurso ético na prática bibliotecária. Numa perspectiva, a Prescritiva, o Estado dita a atuação profissional e controla suas práticas diretamente, que é o caso brasileiro. Na outra perspectiva, a Procedimental, o Estado concede a prática para a categoria, que corre todos os riscos do compromisso que assume com a sociedade; é o que ocorre nos EUA. No caso do bibliotecário brasileiro, coloca-se como uma necessidade atual, mais forte do que em qualquer outro momento, o exame do seu discurso ético. Isso se dá justamente pelo fato de nesse país se estar vivendo uma forte mudança dos parâmetros de atuação profissional, seja tanto por razões econômicas quanto por razões sociais e políticas. Há uma falta de sintonia entre o discurso ético oficial da categoria bibliotecária brasileira e o seu discurso corrente sobre as práticas profissionais. Há a necessidade de melhorar conhecimentos, competências e técnicas em uma proposta que leva ao desenvolvimento intelectual dos membros do grupo. Há a necessidade da própria categoria se conhecer melhor e conhecer a sociedade na qual se situa para não ignorar o outro, para não ignorar a dimensão social do ser humano. No mundo atual, muitas profissões elaboraram diretrizes éticas, com o objetivo de orientar aqueles que as exercem. A Biblioteconomia, não constituindo exceção à regra, procurou garantir à sociedade, por meio da criação de princípios éticos biblioteconômicos, que as atividades desenvolvidas por seus profissionais não representem interesses pessoais, mas sim, signifiquem uma efetiva contribuição à coletividade. A cautela existente é justificada, acima de tudo, pela necessidade de encontrar soluções que preservem os aspectos legais e éticos envolvidos principalmente na distribuição de documentos, até que surja uma nova ótica destes problemas. Nesse contexto, a tecnologia de produção de documentos digitais desenvolveu-se mais rapidamente do que instrumentos legais para protegê-la e isso é fato. A tecnologia é um catalisador de mudanças particularmente importantes e pungentes para as bibliotecas, uma vez que cria novas necessidades e altera velhos e sólidos paradigmas estabelecidos ao longo de muitos séculos. A decorrência maior desta transição é que a informação torna-se cada vez menos ligada ao objeto físico que a contém. As poucas décadas de tecnologia digital já estão provocando transformações aceleradas. Começa a despontar um novo ecossistema informacional em que a relação entre autores, leitores, editores (publicadores), bibliotecas e livrarias torna-se menos precisa e está em constante transformação. Assim, tanto a conquista de direitos políticos, civis e sociais, quanto a implementação dos deveres do cidadão dependem do livre acesso à informação sobre tais direitos e deveres. Existem direitos e deveres a serem cumpridos pelos cidadãos, pois constitui uma questão Ética oferecer oportunidade a todos, tais como o livre acesso às informações, incluindo o direito à inclusão digital. Nesse ambiente, cabe pensar em políticas de informação e para que se possa pensar em políticas de informação precisamos compreender para quem vamos

defini-la. Importa saber também, com qual intensidade, multiplicidade e pluralidade nós poderemos propor caminhos que venham a incluir, fortalecer e dar oportunidades aos que se encontram fora das cadeias de produção, mas que paradoxalmente nada sabem fazer com o tempo livre. Está aí a ciência da informação, ela representa o núcleo básico das ciências da vida, considerando-se que ela aborda toda a diversidade dos valores culturais do homem e da sociedade, uma vez que a moral humana desconhece ficções. Assim, a Ciência da Informação, além de ter o compromisso com a disseminação e socialização da informação em cumprimento da lei, tem o valor de um bem cultural da sociedade e ainda, entre os seus infinitos atributos, o de resgatar a diversidade cultural do nosso processo civilizador. Os problemas de informação não podem ser abordados dentro de apenas uma área da atividade científica. É necessário o desenvolvimento de abordagens teóricas e metodológicas que favoreçam a interdisciplinaridade e permitam o relacionamento da Ciência da Informação com outros campos científicos. A informação, quando adequadamente assimilada; produz conhecimento, modifica o estoque mental de saber do indivíduo e traz benefícios para seu desenvolvimento e para o bem-estar da sociedade em que ele vive.”

4.1.2 DSC 2 - Corpus dos textos espanhóis - [fundamentos filosóficos e doutrinários de questões éticas e deontológicas dos profissionais da informação e conduta profissional frente ao multiculturalismo e a interdisciplinaridade]

“O homem é um ser social e histórico. A comunicação entre os homens é fundamental e significa partilha das mesmas formas lingüísticas e simbólicas, com o objetivo de alcançar uma política de compreensão. O aspecto comunicativo da conversa possibilita ao homem informar e ser informado. O direito à informação requer: 1) a possibilidade de aceder diretamente às fontes, 2) a liberdade de criação e edição de dados informativos, bem como o direito de recebê-los; 3) por último, a divulgação de informações e opiniões. A Constituição francesa de 1791 garante que "o direito civil permite ao homem falar, escrever ou imprimir qualquer idéia sem ter que sofrer qualquer censura ou inspeção antes de uma publicação." Desta forma a Constituição francesa garante esse direito, desde que não obstrua outros direitos fundamentais. E a Declaração Universal dos Direitos Humanos, proclamada e ratificada pelas Nações Unidas, enumera um conjunto de direitos. O texto do artigo 19 diz: "Toda pessoa tem direito à liberdade de opinião e de expressão: este direito inclui o direito de não ser molestado por causa de suas opiniões, receber e transmitir informações e pontos de vista e de transmitir informações e idéias sem consideração de fronteiras, por qualquer meio de expressão". "Dignity" e "Igualdade" formam o fundamento de todos os direitos e, especialmente, o direito à informação. É preciso respeitar os quatro princípios básicos da comunicação: honestidade, imparcialidade, integridade e justiça. A ética pode ser definida como um tipo de conhecimento que visa orientar a ação humana de uma forma racional de forma a orientar suas ações da vida real, concebida como um guia que não se destina a orientar o pensamento, mas a ação. Assim, a ética se aplica a toda atividade humana e profissional. Neste

sentido, é uma ciência normativa. Apresenta uma dimensão teleológica que é dirigida para a prática profissional. E uma dimensão pragmática que é subordinada a teleológica e refere-se ao código de ética. Refere-se a forma de aplicar o que foi proposto como uma meta por meio de uma série de orientações específicas. Emerge como um guia estruturado para os aspectos que dizem respeito a relações profissionais do indivíduo com a instituição onde atua e com a sociedade num todo. Bibliotecas e centros de informação têm missão e objetivos de natureza social, envolvendo uma série de valores agregados. As ações desenvolvidas pelo coletivo dos profissionais são condutas fundamentadas na ética, onde se reconhece a responsabilidade social. A ética da informação é uma área dinâmica e em constante evolução que flui de diversas disciplinas, perspectivas e culturas diferentes. Isso é importante em um momento de intercâmbio e diálogo intercultural. Na verdade, mesmo em sua infância, o domínio das questões relativas à ética da informação afeta outras áreas: a ética e o computador, a ética e os sistemas de informação, ética e gestão da informação, ética e política de informação, etc. A disciplina Ciberética, por exemplo, centra-se especificamente sobre as questões éticas relacionadas com a Internet, ou ciberespaço. Em suma, a ética da informação tem evoluído ao longo dos anos, mas trata-se de um fenômeno caleidoscópico promovido, em parte, pela convergência de várias disciplinas sobre assuntos ligados à Internet. Mas com o advento das atividades de publicação na Web que pode ser rápida e fácil, surgiu a questão da credibilidade, que agora se tornou uma preocupação comum. Atualmente existe um verdadeiro diálogo sobre os valores éticos e razões éticas no mundo multicultural da Internet. Por isso devem ser levadas a sério as diversas culturas do mundo e as suas tradições históricas. Tais questões multiculturais e interdisciplinares juntamente com a importância da ética no campo profissional da biblioteconomia e da arquivística fez com que viesse a tona uma reflexão sobre a possibilidade em se aprovar um código de ética compartilhado por estes dois grupos profissionais, pois bibliotecários e arquivistas trabalham com informações sociais complexas. Neste sentido esta função deve ser entendida como um compromisso com a sociedade, em que é responsabilidade do profissional proporcionar a igualdade de condições ao acesso informacional, garantindo o acesso à informação como um direito social fundamental. Associações profissionais, como a Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA) ou a Sociedade Americana de Arquivista (AEA), recomendam que entre os conteúdos obrigatórios no ensino universitário comum devem estar presentes aqueles com os aspectos éticos da profissão. A formação dos futuros profissionais da Biblioteconomia e Documentação deve estar fundamentada em conhecimentos multidisciplinares. No entanto, o ensino deste material deve ser oferecido de forma diferenciada dependendo da área geográfica, filosofia, objetivos, características e propostas do curso e da região onde este é executado. A Ética e a deontologia da informação devem ser incorporadas no plano de Estudos de Licenciatura em Documentação da Universidade de forma diferenciada. Pois não é a primeira vez que se ensinam conteúdos de ética, mas apenas agora estes conteúdos se encontram espalhados em diferentes disciplinas. Quanto ao Código Deontológico, ele é definido como um conjunto de regras pelas quais um determinado grupo decide regular o seu comportamento. No século XIX começou-se a falar de ética como a ciência do direito. As primeiras profissões a adotar códigos de ética foram os médicos e os advogados. Em seguida outros profissionais, como engenheiros ou médicos veterinários. Já no século XX os códigos de ética emergiram para regular outras profissões em que o livre exercício não era tão comum (como a indústria de

seguros, comércio, etc.). Qualquer grupo de profissionais que estabelece regras de conduta tem dois objetivos principais: garantir qualidade de serviço para a sociedade que serve e avaliar o desempenho de seus membros para homogeneizar a maneira de fazê-lo. Mas qualquer código de ética é um documento vivo, em constante revisão pela emergência de novos contextos e novas exigências que requerem novas soluções e a aplicação do código depende da boa vontade das instituições e associações profissionais. A década dos anos 90 do século passado caracteriza-se, do ponto de vista ético, pelo surgimento de novos códigos deontológicos em países ou em instituições que ainda não contavam com nenhum. O Código de ética do profissional arquivista catalão, por exemplo, apresenta o compromisso claro de disponibilizar o acesso a informação. Pode-se dizer que enquanto o Código Deontológico de Arquivística Internacional está mais preocupado com a proteção da privacidade, segurança, etc., o código Catalão tem uma preocupação para com a promoção do direito de acesso à documentação e divulgação de documentos. Enquanto o objetivo do programa de auditoria do Instituto Catalão de Saúde ICS é a organização da informação. Trata-se de um estudo da organização que eles possuem, quanto as informações que circulam nesta instituição e os resultados obtidos. A auditoria é um processo de análise dos resultados. A American Society of Archivists promoveu a inclusão de programas de educação ética para os graduados em arquivística como uma reflexão mais geral sobre a ética profissional e à elaboração e implementação de um código que visa compreender a informação como um direito e um bem social facilitando o seu acesso de forma flexível, transparente e igual, respeitando as limitações, privacidade ou direitos autorais. Até agora, o único projeto de desenvolvimento de um código comum para todos os profissionais da informação foi realizado em Portugal, pela Comissão de Ética de Profissionais da Informação com os grupos da Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas (BAD), Associação para a Gestão da Informação (INCITE) e a Associação Portuguesa de Documentação e Informação para a Saúde (APDIS). De qualquer forma, acredita-se que a existência de um código ético geral entre as profissões da informação não descarta a conveniência de que cada área, a partir desta base comum, tenha estabelecido o seu próprio código deontológico conforme as suas especificidades.”

4.2 Uma leitura interpretativa a partir da análise e síntese do *corpus* utilizado

Aqui é apresentada uma leitura interpretativa da análise dos discursos coletivos encontrados nos textos que formaram o *corpus* da pesquisa. Primeiramente trata-se do material encontrado em periódicos brasileiros - DSC1 e posteriormente uma interpretação do DSC2 referente ao conteúdo dos textos publicados em periódicos espanhóis.

4.2.1 *Interpretação - DSC1*

Parte do conteúdo dos artigos componentes do *corpus* estudado deixa expressamente claro sobre as Doutrinas e/ou Correntes Éticas que serviram de fundamentação teórica para a elaboração do mesmo. Foram encontradas de forma explícita a Ética do Discurso, interpretável segundo o modo como a explica Herrero em Oliveira et al. (2000) e a Ética da Alteridade, interpretável segundo o modo como a explica Pivatto em Oliveira et al. (2000).

Fica claro no conteúdo apresentado que a proposta de uma Ética da Alteridade implica na ideia de uma relação responsável, na qual o outro não é tomado como objeto e extingue-se a possibilidade de dominação. Ou, ainda, quando ressalta que é no exercício de uma Ética do Discurso que o direito ao acesso à informação e o direito de se expressar, bem como, o respeito aos direitos humanos, aparecem como imperativos para a realização de uma Ética do Discurso.

Parte do conteúdo aborda a Ética do Discurso, destacando a forma “Procedimentalista” das questões da conduta, ou Moral. Essa abordagem ajuda na reflexão sobre uma possível reconstrução do discurso ético do bibliotecário brasileiro para que este discurso seja mais compatível com o discurso profissional. Além disso, também é discutido sobre os fundamentos éticos, destacando que existem fundamentos explicativos para o estudo ou reconhecimento da evolução do saber ético, apresentando seis linhas doutrinárias: o Intelectualismo Moral, o Eudemonismo, o Hedonismo, a Ética Cristã, o Emotivismo e a Ética Formal ou Autônoma.

É possível identificar algumas ancoragens doutrinárias no conteúdo dos textos estudados na pesquisa. A própria Ética do Discurso aparece por diversas vezes destacando a questão da reflexão e da liberdade do pensamento e do direito de formular discurso. Também aparece defendendo que a capacidade humana de leitura não se prende apenas em um raciocínio lógico e formal, uma vez que se teve acesso à informação e posterior formulação de conhecimento. E, ainda, quando é defendida a ideia da racionalidade discursiva.

O conteúdo do DSC1 também revela um embasamento teórico na Corrente da Ética da Alteridade e da Ética do Discurso. Destaca que a vida Ética consiste na

interiorização dos valores, normas e leis de uma sociedade, através da aceitação harmoniosa da vontade coletiva de uma cultura que, com o passar do tempo, se concretiza e se fortalece dentro de uma sociedade através de um entendimento mútuo, portanto, do discurso proferido.

Em parte do conteúdo, aparece claramente a Doutrina da Teoria Ético-política da Justiça, interpretável segundo o modo como a explica Felipe em Oliveira et al. (2000). Nela é tratada a questão da inclusão digital e o modo como esta deve ser analisada, sendo considerada como uma ação que promoveria a conquista da “cidadania digital” e contribuiria para a inclusão social. Ou, ainda, quando os autores dizem que tanto a conquista de direitos políticos, civis e sociais, quanto a implementação dos deveres do cidadão dependem do livre acesso à informação.

No conteúdo do DSC1, portanto, a Ética do Discurso também é abordada de acordo com a ideia de garantia da liberdade e dos direitos do discurso. Em um primeiro momento há a defesa de tais direitos discursivos, independente de seus formatos. Neste caso, tratando-se do formato virtual. Desta forma é tratada a Ética na distribuição de documentos, ao ser afirmado que a tecnologia de produção de documentos digitais desenvolveu-se mais rapidamente do que instrumentos legais para protegê-la. Enquanto em outra parte do conteúdo são abordados os casos de fraude, plágio e outros tipos de conduta inadequados no processo de produção e comunicação da ciência que se repetem com freqüência crescente nas comunidades científicas.

Em outro momento, o conteúdo do DSC1 adentra a Teoria Ético-política da Justiça e alerta para o fato de que é preciso pensar em políticas de informação para o século XXI, e é preciso compreender para quem serão definidas, destacando ainda uma ancoragem na Doutrina Ética para a Civilização Tecnológica, interpretável segundo o modo como a explica Giacoia em Oliveira et al. (2000) e a responsabilidade com a natureza que a sociedade tecnológica destrói.

Há uma parte do conteúdo cuja abordagem engloba um pouco de várias Doutrinas, a Ética do Discurso, quando se refere a linguagem; a Ética da Alteridade no que diz respeito ao humanismo sem individualismo, a Ética do Utilitarismo, interpretável segundo o modo como a explica Carvalho em Oliveira et al. (2000) e o desejo da felicidade, além da Teoria Ético-política da Justiça ao destacar o direito à justiça e à cidadania.

No conteúdo dos textos estudados também é proposta a retomada da "responsabilidade social" como fundamento à práxis dos cientistas da informação e como um "padrão que une" ciência e Ética, no campo da Ciência da Informação. Com isso, fica demonstrada uma fundamentação na Ética da Alteridade e na Ética do Utilitarismo que prevê a promoção da felicidade; diz não à miséria e ao sofrimento e ressalta a busca pelo prazer e pela felicidade (Hedonismo e/ou Eudemonismo).

No conjunto dos textos examinados, destacam-se como fundamentos éticos que se pode perceber no DSC1, as Doutrinas da Ética do Discurso, da Ética da Alteridade e da Teoria Ético-política da Justiça. Dentre outras, essas foram as mais adotadas por seus autores e serviram de embasamento teórico na formação das suas opiniões.

Quanto às temáticas e abordagens e as tendências da discussão Ética na produção periódica brasileira de Biblioteconomia e Ciência da Informação, conforme evidenciado no DSC1 é tratada a questão da postura profissional que também é determinada pelo quadro atual da sociedade e das novas tecnologias em desenvolvimento contínuo. Isso se insere, inclusive, no que diz respeito à postura de tais profissionais para resolverem problemas decorrentes do avanço tecnológico.

4.2.2 *Interpretação - DSC2*

Parte do conteúdo do DSC2, ao tratar sobre direito constitucional à comunicação e à informação, direito a liberdade de opinião e de expressão assegurados pela Constituição Francesa e pela Declaração Universal dos Direitos Humanos, aborda de forma implícita a Doutrina da Ética do Discurso, conforme a explica Herrero em Oliveira et al. (2000). E ao tratar de questões sociais e funções do Estado, adentra também de forma implícita a Doutrina Ético-política da justiça interpretável segundo o modo como a explica Felipe em Oliveira et al. (2000).

No conteúdo dos textos estudados também é destacada de forma explícita a Doutrina da Ética Intensionalista Teleológica conforme apresentada em Oliveira et al. (2000), de acordo com a ideia de que na conduta ética não basta querer o bem,

sendo necessário conhecer o bem e saber como praticá-lo. Pode-se inferir que a ética é entendida como um tipo de conhecimento que visa orientar a ação humana de uma forma racional e pode ser concebida como um guia que não se destina a orientar o pensamento, mas a ação. Não se tratando de um saber teórico, mas prático. Neste sentido, trata-se de uma ciência normativa. Apresenta uma dimensão teleológica que é dirigida para a prática profissional. E uma dimensão pragmática que é subordinada a teleológica e refere-se ao código de ética como a forma de aplicar o que foi proposto como uma meta por meio de uma série de orientações específicas.

Noutro momento surge de forma implícita a Doutrina da Ética da Alteridade conforme a explica Pivatto em Oliveira et al. (2000), ao serem apresentadas questões humanísticas, de companheirismo e igualdade ao se pensar em princípios norteadores de um Código de Ética com base compartilhada para Biblioteconomia e a Arquivística. Neste caso, também são destacadas questões referentes aos direitos à liberdade de expressão e a função social dos profissionais da informação, revelando mais uma vez, portanto, a ancoragem nas Doutrinas Ético-política da justiça e na Doutrina da Ética do Discurso.

Na maior parte do *corpus* da pesquisa referente ao material espanhol foram encontrados conteúdos ancorados na Doutrina Ético-política da justiça e na Doutrina da Ética do Discurso. Em geral, tratava-se de questões sobre liberdade de opinião e de expressão, racionalidade discursiva, função social dos profissionais da informação, questões éticas relacionadas com a Internet, multiculturalismo e interdisciplinaridade.

Quanto às temáticas e abordagens e as tendências da discussão ética, em parte do conteúdo a ética da informação é entendida como uma área dinâmica e em constante evolução, que flui de diversas disciplinas e perspectivas e culturas diferentes; resulta daí a importância de se discutir sobre as questões éticas derivadas do diálogo intercultural. É ressaltada a relevância da disciplina Ciberética que aborda as questões éticas relacionadas com a Internet, ou ciberespaço conforme um contexto que abrange um verdadeiro diálogo sobre os valores éticos e razões éticas no mundo multicultural da Internet.

É apresentado o Código de ética do profissional arquivista catalão. Sendo este conceituado como um documento vivo, em constante revisão pela emergência de

novos contextos e novas exigências que requerem novas soluções para uma sociedade em constante transformação decorrente, em parte, do multiculturalismo facilitado pelas novas tecnologias da comunicação.

Parte do conteúdo do material estudado relembra que as Associações profissionais, como a Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA) ou a Sociedade Americana de Arquivista (AEA), recomendam que entre os conteúdos obrigatórios no ensino universitário comum devem estar presentes aqueles com os aspectos éticos da profissão. A formação dos futuros profissionais de Biblioteconomia e Documentação deve estar fundamentada em conhecimentos multidisciplinares.

Noutro momento é citado como exemplo o caso da *American Society of Archivists* que promoveu a inclusão de programas de educação ética para os graduados em arquivística, tendo em vista a reflexão mais geral sobre a ética profissional e à elaboração e implantação de um código que visava compreender a informação como um direito e um bem social.

No conjunto dos textos examinados, destacam-se como fundamentos éticos que se pode perceber no DSC2, as Doutrinas da Ética do Discurso, da Ética da Alteridade, da Teoria Ético-política da Justiça e da Ética Intensionalista Teleológica. Elas foram as mais adotadas por seus autores e serviram de embasamento teórico na formação das suas opiniões.

No que se refere às temáticas e abordagens e as tendências da discussão ética na produção periódica espanhola de Biblioteconomia e Ciência da Informação, conforme evidenciado no DSC2 são apresentadas questões éticas e deontológicas dos profissionais da informação e colocadas em pauta questões quanto a conduta profissional frente ao multiculturalismo da sociedade atual. Neste sentido é apresentada a discussão quanto a formação dos futuros profissionais da informação fundamentada em conhecimentos multidisciplinares, pois entende-se que a Biblioteconomia e Ciências da Informação fazem parte de uma sociedade da informação que demanda campos de conhecimento que podem e devem colaborar entre si. Desta forma, no conteúdo do DSC2 a interdisciplinaridade traduz-se por uma colaboração entre diversas disciplinas que leva a interações, ou seja, uma certa reciprocidade, de forma que haja, portanto, enriquecimento mútuo.

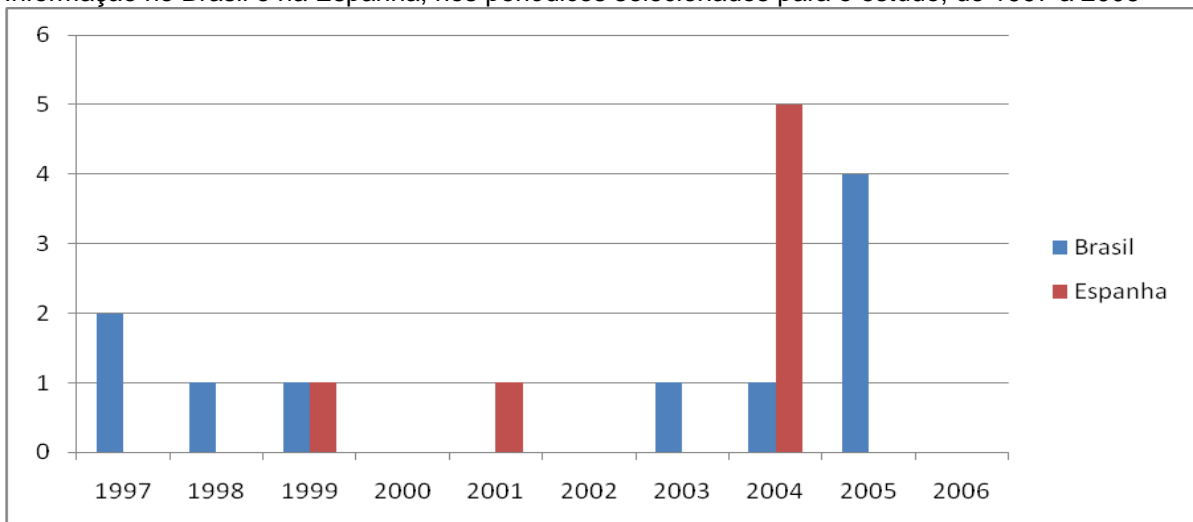
4.3 Uma interpretação comparativa dos fundamentos filosóficos e doutrinários da discussão ética apresentados na produção periódica do Brasil e da Espanha de Biblioteconomia e Ciência da Informação

Os resultados da pesquisa foram obtidos a partir da análise de uma temática que embora reconhecida como relevante no Brasil e também na Espanha, mantém-se como um assunto pouco explorado na literatura periódica de Biblioteconomia e Ciência da Informação em ambos os países.

A relevância da Ética apenas como instrumento de aplicação para regulação da conduta profissional não tem produzido uma maior presença de seu tratamento nos veículos examinados.

Neste estudo foi também evidenciada a falta da publicação, nesse intervalo de tempo, de textos em periódicos que estavam abertos à aceitação da temática e que compõem o conjunto de fontes de difusão reconhecidas pela comunidade acadêmica brasileira e espanhola da área da Ciência da Informação e da Biblioteconomia. Isso é possível observar no gráfico seguinte:

Figura 1. Gráfico representativo das publicações científicas de Biblioteconomia e Ciência da Informação no Brasil e na Espanha, nos periódicos selecionados para o estudo, de 1997 a 2006



Fonte: Dados coletados através da interface de pesquisa dos periódicos científicos selecionados para este trabalho, gráfico elaborado pela autora deste trabalho no desenvolvimento do mesmo

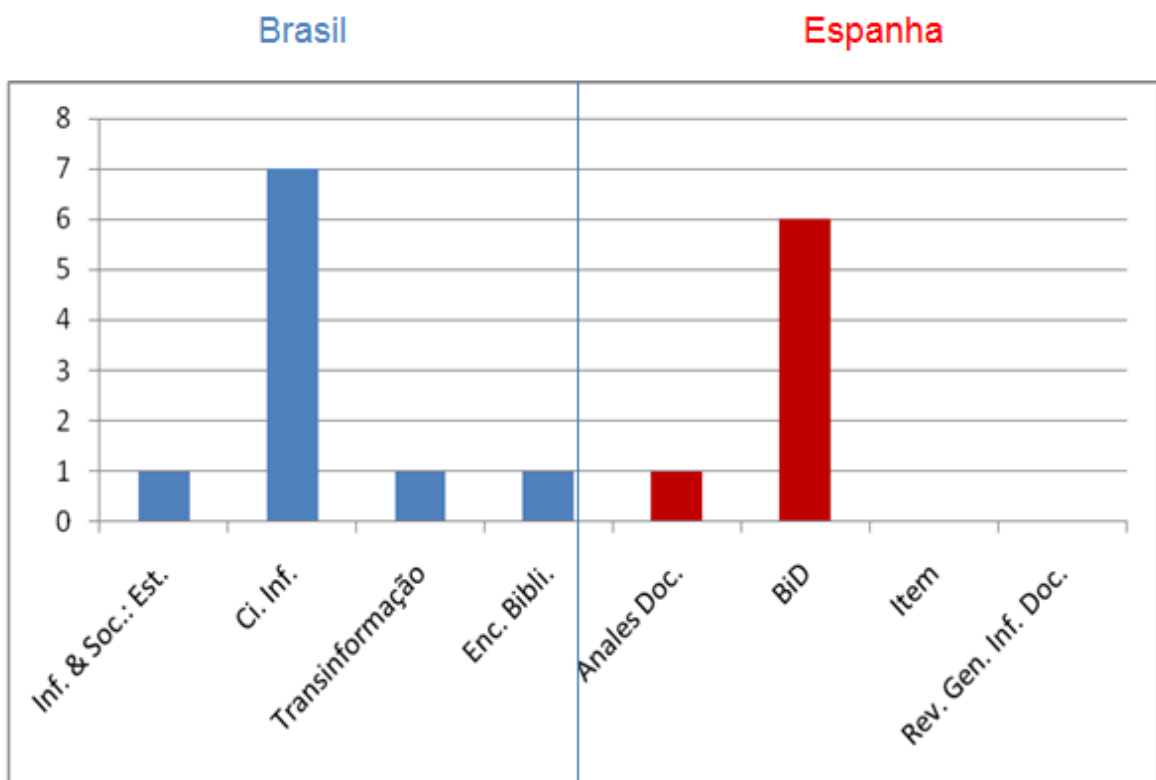
Este gráfico apresenta o número de textos espanhóis e brasileiros publicados em cada um dos anos do período estipulado para esta pesquisa. Observa-se a

predominância, em ambos os países, de publicações em 2004 e 2005. Também fica visível a disparidade entre Brasil e Espanha no que concerne a distribuição de publicações no decorrer dos anos. Neste caso a Espanha apresenta publicações apenas em três dos dez anos estudados, enquanto o Brasil abrange seis anos do período em questão.

O próximo gráfico apresenta o número de publicações por cada periódico de Biblioteconomia e Ciência da Informação, selecionado para esta pesquisa e faz a relação destes entre o Brasil e a Espanha no período estudado.

Figura 2. Gráfico representativo das publicações por cada periódico de Biblioteconomia e Ciência da Informação, selecionado para a pesquisa, com a relação destes entre o Brasil e a Espanha no período estudado

PERIÓDICOS DE BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO



Fonte: Dados coletados através da interface de pesquisa dos periódicos científicos selecionados para este trabalho, gráfico elaborado pela autora deste trabalho no desenvolvimento do mesmo

Assim, observa-se que todos os periódicos brasileiros publicaram pelo menos um texto sobre o tema “Ética profissional” no período estipulado para esta pesquisa, enquanto dois dos quatro periódicos espanhóis estudados não apresentaram qualquer publicação neste mesmo período. Também observa-se que dois periódicos,

um brasileiro e outro espanhol (Ciência da Informação e BiD: Textos Universitarios de Biblioteconomia i Documentació), respectivamente, apresentaram os maiores números de publicações, inclusive, com diferença bastante elevada das demais revistas.

De qualquer forma, por não se tratar de uma pesquisa quantitativa e sim qualitativa, estes dados estão sendo apresentados neste estudo apenas para maiores esclarecimentos e conhecimento das fontes da pesquisa.

Quanto às Doutrinas e/ou Correntes da Ética Contemporânea identificadas nos dez textos brasileiros apreciados, percebe-se que existe preocupação com o tema Ética por parte de alguns profissionais da informação que escrevem e publicam sobre o assunto. Foram identificadas como fundamentos éticos de seus discursos as Doutrinas da Ética do Discurso, da Ética da Alteridade, da Teoria Ético-política da Justiça e, diferentemente dos textos espanhóis, também foi evidenciada a Doutrina Ética do Utilitarismo, além das temáticas, abordagens e tendências da discussão em um discurso que expressa a questão da postura profissional determinada pelo quadro atual da sociedade e pelas tecnologias atuais em desenvolvimento contínuo. Expõe também o pensamento sobre a postura dos profissionais para resolverem problemas decorrentes do avanço tecnológico.

Nos sete textos espanhóis encontrados, no que se refere às Doutrinas e/ou Correntes da Ética Contemporânea, também aparece o interesse na temática em questão, embora esta preocupação com as questões éticas da profissão, tal qual no Brasil, apareça timidamente evidenciada na literatura científica da Espanha. Neste caso, também foram identificados como fundamentos éticos dos seus discursos as Doutrinas da Ética do Discurso, da Ética da Alteridade, da Teoria Ético-política da Justiça e, como diferencial do caso brasileiro, constatou-se, ainda, a Doutrina Ética Intensionalista Teleológica. Essa foi a única Doutrina evidenciada de forma explícita no corpus constituído pelos textos espanhóis estudados.

As temáticas, abordagens e tendências da discussão nos textos dos periódicos espanhóis revelam um discurso onde são apresentados fundamentos filosóficos e doutrinários de questões éticas e deontológicas dos profissionais da informação e são colocados em pauta questões quanto a conduta profissional frente ao multiculturalismo da sociedade atual e a interdisciplinaridade.

Por fim, nota-se que a discussão sobre a temática no Brasil e na Espanha no período estudado se mostra convergente em relação às Doutrinas e/ou Correntes da Ética que predominaram em seus textos. Ambos trataram mais das Doutrinas da Ética do Discurso e da Teoria Ético-político da Justiça. Também convergiram em fundamentos, temáticas, abordagens e tendências de discussão sobre o tema “Ética profissional”, destacando bastante as questões tecnológicas, multiculturais e sociais ligadas aos profissionais da informação.

Vale salientar, ainda, que foram encontradas mais ancoragens em Doutrinas e/ou Correntes da Ética em geral e, de forma explícita, nos textos brasileiros do que nos textos espanhóis. Também é interessante destacar que nos periódicos dos dois países, embora mais na Espanha, outros tipos de textos foram encontrados, todavia, não se tratavam de textos científicos que pudessem ser inseridos no rol desta pesquisa, e sim, textos normativos, resenhas, etc., mas que também abrangem a temática em questão.

5 CONCLUSÃO

Conclui-se que a Ética é um tema com pouca presença na literatura científica de Biblioteconomia e Ciência da Informação no Brasil e na Espanha, embora, perceba-se a real preocupação com o tema Ética por parte de alguns profissionais da informação que escrevem e publicam sobre o assunto. Entretanto, quando a discussão ocorre, dirige-se para a compreensão de um discurso de fundamentação ou para uma temática difusa.

Nas temáticas e abordagens e nas tendências da discussão Ética presentes na produção brasileira e espanhola de Biblioteconomia e Ciência da Informação examinada, é tratada a questão da postura profissional, que também é decorrente do contexto atual da sociedade e das novas tecnologias em desenvolvimento contínuo. Isso se insere, inclusive, na postura de tais profissionais para resolverem problemas decorrentes do avanço tecnológico e na conduta profissional frente ao multiculturalismo e a interdisciplinaridade da sociedade da informação.

A discussão sobre a temática no Brasil e na Espanha no período estudado mostrou-se convergente em relação às Doutrinas e/ou Correntes da Ética que predominaram em seus textos, além dos fundamentos, temáticas, abordagens e tendências de discussão sobre as questões tratadas. Uma vez que os dois países apresentaram, de forma explícita, ancoragem nas mesmas doutrinas éticas, além de uma discussão geral em torno da postura profissional frente as transformações socioculturais e tecnológicas dos últimos tempos, destacando, por fim, as mesmas ideias pautadas na função social do profissional da informação e em seu comprometimento ético para com a sociedade.

Esta convergência na discussão acerca da ética profissional bibliotecária aponta para a principal responsabilidade do bibliotecário que, nada mais é do que saber respeitar e proporcionar aos usuários melhor integração social. É importante que estes profissionais tenham consciência de que, mais do que conhecer certas técnicas da Biblioteconomia, podem fazer parte da construção de uma sociedade mais justa e igualitária simplesmente ao preencher de ética toda e qualquer ação antecipando a vontade de um mundo justo. Pois este é o único modo de viver com a consciência isenta, ou pelo menos não massacrada pelo mal-estar geral diante da

realidade atual. Afinal, a busca por viver uma vida justa é o que dignifica os seres humanos e os motiva para a construção de uma comunidade humana que não prejudique a natureza ao seu redor e nem a si mesma.

Portanto, as discussões temáticas encontradas nos textos dos periódicos brasileiros e espanhóis correspondem aos interesses da sociedade e aos profissionais da informação. São questões pertinentes para estudo e talvez devam ser inseridas nas discussões relativas ao processo de formação de tais profissionais. Uma atuação dos Cursos de Biblioteconomia voltada à maior inclusão da temática em seus projetos pedagógicos, assim como uma mais ampla inserção do tema em âmbito internacional como objeto de pesquisa, poderiam propiciar o maior interesse pela instituição e desdobramento desse tema no campo de investigação da Biblioteconomia e da Ciência da Informação no Brasil e na Espanha. Certamente uma formação humanista que insira mais conhecimentos sobre tais problemas poderá prover os meios para a realização das reflexões necessárias e em maior volume, acerca de suas responsabilidades e, assim, auxiliando-os a desenvolver um trabalho conscientemente ético que auxilie no progresso da sociedade.

Vale salientar, ainda, que esta pesquisa não teve a intenção de esgotar o assunto tratado, visando apenas apresentar os resultados obtidos. Assim, entende-se que este tema, por sua importância e abrangência, deva ser abordado mais detalhadamente em futuras pesquisas.

REFERÊNCIAS DE *CORPUS* DA PESQUISA

BUXARRAIS ESTRADA, M. R. Conflictes ètics en la gestió de la informació: una mirada des de la deontologia professional. **Bid: textos universitaris de biblioteconomia i documentació**. n. 13, des. 2004.

COSIALLS I PUEYO, D. Auditoria operativa: reflexions sobre l'ètica del procés i aproximació deontològica. **Bid: textos universitaris de biblioteconomia i documentació**. n. 13, des. 2004.

COSTA, I. T. M. Informação, trabalho e tempo livre: políticas de informação para o século XXI. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 28, n. 2, p.136-138, mai./ago. 1999.

CUENCA MOLINA, A. Ética de La comunicación. **Anales de Documentación**, n. 2, p.9-19, 1999.

FREIRE, I. M. O olhar da consciência possível sobre o campo científico. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 1, p. 50-59, jan./abril. 2003.

FROEHLICH, T. Breu història de l'ètica de La informació. **Bid: textos universitaris de biblioteconomia i documentació**. n. 13, des. 2004.

GARCIA I PUIG, A. El Codi deontològic dels arxivers catalans. **BID: textos universitaris de biblioteconomia i documentació**. n. 13, des. 2004.

GASQUE, K. G. D.; TESCAROLO, R. Sociedade da aprendizagem: informação, reflexão e ética. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 33, n. 3, p.35-40, set./dez. 2004.

JORNET I BENITO, N.; RODRÍGUEZ PARADA, C. L'ètica em la formació d'arxivers i bibliotecaris: uma necessitat compartida. **BID: textos universitaris de biblioteconomia i documentació**. n. 7, des. 2001.

LEVACOV, M. Bibliotecas virtuais: (r) evolução ? **Ciência da Informação**, Brasília, v. 26, n. 2, p.125-135, maio/ago. 1997.

MISCHIATI, A. C.; VALENTIM, M. L. P. Reflexões sobre a ética e a atuação profissional do bibliotecário. **Transinformação**, Campinas, v. 17, n. 3, p.210-218, set./dez. 2005.

PÉREZ PULIDO, M. La enseñanza de la ética y deontología de la información en los estudios universitarios de biblioteconomía y documentación. **BID: textos universitaris de biblioteconomia i documentació**. n. 13, des. 2004.

PESSANHA, C. Critérios editoriais de avaliação científica: notas para discussão. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 226-229, maio/ago. 1998.

PRADO, G. M. Da ordem presente à razão futura : alguns pontos de vista sobre o tema Ética na produção científica do IBCT (1972-1996). **Ciência da Informação**, Brasília, v.25, n.3, p. 319-329, set./dez. 1997.

RASCHE, F. Questões éticas para bibliotecários. **Encontros BIBLI**, Florianópolis, n. 19, 1. sem. 2005.

SILVA, H. P. da; JAMBEIRO, O.; LIMA, J. B. de; BRANDÃO, M. A. Inclusão digital e educação para a competência informacional: uma questão de ética e cidadania. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 34, n. 1, p. 28-36, jan./abr. 2005.

SOUZA, F. C. de. Conduta profissional, discurso ético e ética do discurso na biblioteconomia. **Informação e Sociedade**, Paraíba, v. 15, n. 1, p.1-14, 2005.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6024**: informação e documentação: numeração progressiva em documento escrito: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6027**: informação e documentação: sumário: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6028**: informação e documentação: resumos. Rio de Janeiro, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10 520**: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14 724**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

BASSEDA, J; RIPOLLÈS, J. M. **Para aprender facilmente el catalan**. Barcelona: Libreria Sintès, 1962.

BAUMAN, Z. **Vidas desperdiçadas**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005. 176p.

BERMAN, M. Tudo que e solido desmancha no ar: Marx, modernismo e modernização In: _____ **Tudo que e solido desmancha no ar**: a aventura da modernidade. São Paulo: Companhia das Letras, 1987. p.109-146.

BOFF, L. **Ética e moral**: a busca dos fundamentos. Rio de Janeiro: Vozes, 2003. 125p.

BUSTAMANTE RODRÍGUEZ, A. T.; PADIAL LEÓN, A. Perspectiva ética y deontológica para la profesión bibliotecária. **Biblios**, v. 4, n. 16, p.33-53, jul./dez. 2003.

CALDEIRA, J. et al. **Viagem pela historia do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. 351p.

CASTELLS, M. **O fim do milênio**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003. 559p. (A era da informação: economia, sociedade e cultura, 3 v.).

DAWKINS, R. **O gene egoísta**. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Ed. Univ. S. Paulo, 1979. 230p.

DUPAS, G. **Ética e poder na sociedade da informação**. 2. ed. São Paulo: Editora UNESP, 2001. 134p.

ECO, U.; MARTINI, C. M. **Em que crêem os que não crêem?** 4. ed. Rio de Janeiro: Record, 2000. 156p.

ELIAS, N. **O processo civilizador: formação do estado e civilização**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 1993. 2 v. 307p.

ELIAS, N. **O processo civilizador: uma história dos costumes**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 1993. 1 v. 271p.

ELIAS, N.; SCHROTER, M. **A sociedade dos indivíduos**. Lisboa: D. Quixote, 1993. 258p.

FABRA, P. **Diccionari General de la Llengua Catalana**. 2. ed. Barcelona: A. Lopez Llausas, 1954. 1761p.

LEFÈVRE, F.; LEFÈVRE, A. M. C. **Discurso do sujeito coletivo**. 2. ed. Rio Grande do Sul: Educs, 2005. 138p.

MARCONDES, D. **Textos básicos de ética de Platão a Foucault**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 2007. 157p.

MOORE, N. A sociedade da informação. In: INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA. **A informação: tendências para o novo milênio**. Brasília, 1999. p.94-108.

MOTA, A. S. L. I.; ROCHA, E. da. PatÉtica: o esvaziamento do discurso ético na educação e atuação profissional em Biblioteconomia. **Extralibris**, São Paulo: 10 março. 2007, 203 p. Trabalho de conclusão de curso – (Bacharelado em Biblioteconomia; Faculdade de Biblioteconomia e Ciência da Informação), Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (FaBCI-FESPSP), 2004. Disponível em: < <http://extralibris.org/2007/03/patetica/>>. Acesso em: 16 maio. 2009.

OLIVEIRA, M. A. de. (Org.). **Correntes fundamentais da ética contemporânea**. Rio de Janeiro: Vozes, 2000. 255p.

ORTEGA Y GASSET, D. J. **Misión Del Bibliotecário**. México: ED LVI Legislatura de La H. Cámara de Diputados e seu Comité de Biblioteca e Información, 1997.

RASCHE, F. **Ética em bibliotecas públicas**: representações de ética de profissionais da informação bibliotecários. Florianópolis, 2005. 219f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação UFSC, Florianópolis, 2005.

SOUZA, F. C. de. **Ética e deontologia**: textos para profissionais atuantes em bibliotecas. Florianópolis: EDUFSC, 2002. 165p.

STUMPF, K. **Ética e deontologia profissional nos anais dos eventos do congresso brasileiro de biblioteconomia, documentação e ciência da informação de 1991 a 2007**. Florianópolis, 2009. 50 f. Relatório de Pesquisa. (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica – PIBIC/CNPq), 2009.

STUMPF, K. **Ética e deontologia profissional nos periódicos brasileiros de Ciência da Informação e Biblioteconomia, de 1997 a 2006**. Florianópolis, 2008. 30 f. Relatório de Pesquisa. (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica – PIBIC/CNPq), 2008.

TUGENDHAT, E. Décima primeira lição: virtudes In: _____ **Lições sobre ética**. Rio de Janeiro: Vozes, 1996. p.242-256.

VÁSQUEZ, A. S. **Ética**. 16. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996. 267p.

VILAR, P. **A guerra da Espanha, 1936-1939**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989. 110p.

ZAID, G. **Livros demais**: sobre ler, escrever e publicar. São Paulo: Summus, 2004.

APÊNDICE – Tabela modelo utilizada para a coleta dos dados

1 - Identificação do documento

Doc. n°	Referência:	Características do conteúdo: () Artigo () Ensaio () Relatório de pesquisa
ISSN:		
Palavras-chave:		
Resumo:		

2 – Objetivos

2.1 - Objetivos de estudo expressos no documento

Objetivos expressos:

2.2 - Objetivos de estudo implícitos no documento

Objetivos implícitos:

3 - Literatura de suporte bibliográfico do documento

4 - Fundamentação teórica predominante no documento

Ideia predominante	
---------------------------	--

5 – Resultados apresentados pelo autor

Ideia central	Expressão-chave	Página(s)